

## UNE não cai na manobra do PRC

Prevedo uma fragorosa derrota nas eleições diretas dos dias 4 e 5 para a UNE, a chapa "Prá sair dessa maré" quebra urnas, provoca brigas e tenta anular o pleito, numa estranha aliança com o MR-8. A diretoria da entidade, porém, garante a continuidade e a lisura da eleição, com o apoio das três outras chapas, inclusive a favorita "UNE Livre".



Página 6

Renildo, presidente da UNE

Foto: Alton S. Leite

## Governo se omite diante do sumiço do leite e carne

Um senhor de 65 anos morreu na fila do leite em Curitiba; especulação com o preço da carne. Pág.4

## Metroviários enfrentam solidão e monotonia

Estudo do Diesat mostra que 48% das licenças de trabalhadores do Metrô de São Paulo se devem a casos de depressão. Leia na última página.

### EDITORIAL

## Jogo de duas caras

As manobras que se desenrolam atualmente em torno da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV, tendo como palco especialmente o Senado Federal, revelam o enorme temor da burguesia frente à liberdade.

Há poucos dias, no chamado esforço concentrado, o PMDB, PFL e PDS aceitaram um acordo com os demais partidos assegurando um tempo mínimo razoável para cada legenda. Agora, os representantes destes mesmos partidos no Senado dão um golpe e aprovam um projeto que concede apenas alguns segundos aos "pequenos partidos" enquanto que os "três grandes" monopolizam mais de 104 dos 120 minutos diários. Os outros 11 partidos dividirão entre si pouco mais de 15 minutos.

Os líderes dos "grandes" na Câmara fingem-se surpresos com esta novidade no Senado. Mas não conseguem, com esta falsa vergonha, esconder o embuste praticado. Afinal, como se pode explicar que os seus partidos digam uma coisa entre os deputados e façam outra entre os senadores? Fica evidente que a burguesia conservadora, sem ter argumentos que justifiquem a sabotagem da liberdade de organização partidária, monta uma crise artificial, cria um impasse entre as duas Casas do Legislativo e, na prática, impede a aprovação de uma regulamentação minimamente democrática para a propaganda gratuita.

Todos sabem que os partidos burgueses, quando se trata de seus interesses maiores, sabem de uma forma ou de outra contornar as dissidências nas suas fileiras. No caso da propaganda não se trata nem mesmo de dissidências. As bancadas do PMDB, PFL e PDS no Senado - com honrosas exceções - votaram em bloco contra o que ficara acertado na Câmara, indicando uma manobra suja, um jogo de duas caras contra a democracia.

Em particular é lamentável que o PMDB, que sempre colocou em sua plataforma a luta

pela liberdade de organização partidária, quando se encontra no governo trate de suprimir direitos dos demais e, sobretudo, que na prática dê continuidade à perseguição sofrida pelos partidos até recentemente condenados à clandestinidade. É inconcebível falar em direitos iguais quando o PMDB fica diariamente com cerca de 50 minutos de propaganda e outros nove tenham menos de 80 segundos cada um. Como é que uma organização como o PC do B, por exemplo, que durante 64 anos de vida sofreu as maiores discriminações, poderia explicar suas propostas para a Constituinte em tempo tão diminuto?

Enquanto tratam de sabotar o tempo de propaganda gratuita, os líderes dos "grandes" partidos no Senado decidiram liberar a propaganda paga nos jornais e revistas. Fica evidente o esforço para facilitar a interferência do poder econômico na Constituinte. Em outras palavras, para impedir o povo de participar na elaboração da nova Carta Magna.

Gabriel Garcia Marquez, consagrado intelectual colombiano, escreveu uma vez que não existe nada mais parecido com um conservador do que um liberal. Não se pode dizer que a afirmação é inteiramente exata. Mas no caso atual do comportamento do PMDB, é difícil distinguir esta sua postura da do antigo PDS que, com casuísmos de toda sorte, zelava pela perpetuação de seu lugar como partido dominante.

O assunto não diz respeito apenas aos parlamentares. Todos os democratas, todas as entidades, têm o imperioso dever de protestar contra a decisão arbitrária adotada pelo Senado, de exigir que esta Casa examine e aprove o projeto que foi elaborado, em comum acordo na Câmara, de protestar frente aos líderes do Senado e de pressionar as direções do PMDB, PFL e PDS que respeitem a vontade democrática do povo.

# Senado golpeia direitos dos partidos na TV

Comandados pelos líderes do PFL, PMDB e PDS, 30 senadores aprovaram quarta-feira, dia 4, um projeto de lei que entrega a estes partidos mais de 90% do tempo de propaganda eleitoral gratuita no rádio

e na TV. Enquanto onze partidos menores ficam juntos com menos de 10%. A manobra do Senado e o impasse legislativo, criados a cinco meses das eleições, estão na página 4.



Foto: Carlos Dias

Garimpeiros de Traira protestam: eles descobriram a jazida de ouro, não é justo que os expulsem pela força

## Guerra do ouro na mata

Ação militar com helicópteros expulsa 300 garimpeiros de Traira, nas matas do Amazonas. Pág.10

## CUT, vaiada em Osasco, perde um forte sindicato

Numa assembléia com mais de 600 metalúrgicos, o Sindicato de Osasco sai da CUT e condena sua postura autoritária. Pág.7



Foto: Alton S. Leite

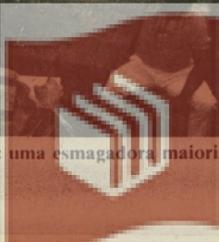
Votação na assembleia: uma esmagadora maioria pelo desligamento da CUT



Foto: Domingos de Abreu

## A campanha incansável do doutor Gilberto

Candidato a deputado estadual pelo PC do B de São Paulo, o médico Gilberto Natalini faz uma maratona por dia. Pág.3



CDM

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# Chilenos preparam a greve geral

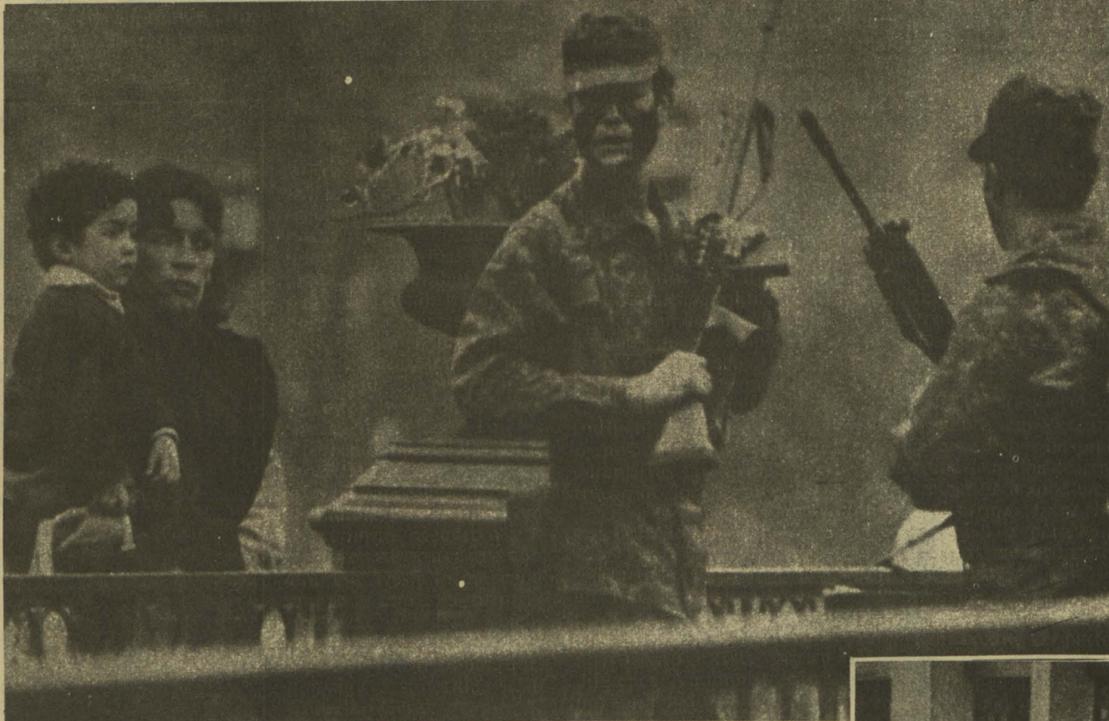
O Chile entra em nova onda de protestos contra o general Augusto Pinochet. A oposição democrática havia dado um prazo, até 30 de maio, para o general responder a algumas de suas reivindicações políticas e econômicas. Diante do silêncio do ditador, foi desencadeada uma série de ações que poderão culminar com uma greve geral nos dias 2 e 3 de julho.

A questão básica do Chile, hoje, é a democracia. Pela liberdade de manifestação, de organização e de expressão mobilizam-se os chilenos, que exigem também o atendimento a reivindicações que dizem respeito à melhoria de suas condições de vida e de trabalho. E as organizações populares e democráticas deram ao governo um prazo, que terminou no dia 30 de maio, para que respondesse aos seus reclamos.

## REPRESSÃO

E foi no dia 30 que o ministro do Interior, Ricardo García, veio a público negar qualquer modificação na estrutura de poder no país - inclusive a alteração na Constituição que prevê a escolha do sucessor de Pinochet, em 1989, pelos militares. Segundo o ministro, os princípios do regime militar "não podem ser decididos num ato eleitoral".

As manifestações de rua, que de há muito vêm agi-



Policiais pintam-se de negro para reprimir bairros populares no Chile

tando o país, acentuaram-se. E a resposta dos militares no poder foi atacar a população. Prisões em massa nos bairros operários, bombas e agressões a populares que, nas ruas, cobram seus direitos. O Colégio de Medicina do Chile viu-se obrigado a denunciar que o gás usado por policiais contra os manifestantes contém "alto nível tóxico, que pode provocar lesões irreversíveis e até a morte" dos atingidos. O gás

provoca hemorragia interna, afeta a vista e inflama a laringe, fígado e pulmões!

Sem se atemorizar, o povo continua seu enfrentamento aos militares no poder. No último dia 2 iniciou uma "Jornada de Desobediência Civil Patriótica", que prevê o não pagamento de impostos e de mensalidades escolares e um minuto de greve por dia, além do boicote aos jornais que defendem a dita-

dura de Pinochet.

No dia 3, mais de 120 estudantes foram presos, em conflitos de rua, durante sua segunda semana de greve, e os professores marcaram uma paralisação em solidariedade aos seus alunos. Para o dia 16 está marcada uma greve conjunta de secundaristas e universitários e, nos dias 2 e 3 de julho, a administração de Pinochet poderá ser sacudida por uma greve geral.



# O poder dos sindicatos na Albânia

Os sindicatos (Unões Profissionais) possuem organizações de base em todas as empresas da Albânia, onde o índice de sindicalização chega a 100%. É este o tema que o vice-presidente da CGT para a região Nordeste, Renildo Souza, aborda neste artigo, comentando as impressões que teve daquele país.



**Puna** 4  
1985

PUBLICADA POR EL CONSEJO GENERAL DE LAS UNIONES PROFESIONALES DE ALBANIA

Revista da União Profissional da Albânia

Na Albânia, o sindicato é denominado União Profissional, e está presente em todas as empresas do país, tanto as agrícolas quanto as fabris. Só não existe nas cooperativas, já que aí trabalham os camponeses cooperativistas e as relações de trabalho são distintas.

Esta organização sindical tem um Conselho Geral, que é eleito num congresso, composto por um presidente e quatro secretários. Existem ainda os Conselhos Regionais que abarcam o conjunto do país por regiões. O Conselho Regional tem apenas uma pessoa afastada da produção, que é o presidente.

Todos os trabalhadores são membros das Unões Profissionais. Cada setor específico possui organizações de base sindicais; setores maiores têm comitês com um comitê executivo cobrindo o conjunto da empresa. Desta forma, cada empresa tem sua própria organização sindical, vinculada ao Conselho Regional da União Profissional, que, por sua vez, subordina-se ao Conselho Geral.

Havendo qualquer tipo de problema na empresa, entre o operário e a administração, ele é discutido na organização de base da União Profissional, dentro da empresa no setor específico onde o operário trabalha e juntamente com a administração. Geralmente se chega

a uma solução satisfatória, mas, não havendo tal solução, o assunto é encaminhado ao Tribunal Popular, que toma a medida cabível.

O papel da União Profissional é lutar pelo desenvolvimento das tarefas dos planos, objetivos e metas da construção econômica do socialismo; desenvolver a emulação socialista; cimentar a unidade entre os trabalhadores; lutar por melhores condições de trabalho; cuidar do avanço técnico e profissional dos operários e da sua formação política. São tarefas amplas, em diversos terrenos, que se completam e estão concentradas, principalmente, para a mobilização e educação comunista de todo o proletariado em torno da necessidade de cumprir as tarefas de construção do socialismo.

## O PAÍS AVANÇA

Em todas as fábricas que eu visitei na Albânia, os próprios diretores eram membros das Unões Profissionais. Não existe muita diferença. A administração é um setor reduzido, de poucas pessoas, mas que não possuem privilégios em relação aos que trabalham diretamente na produção. Muitos, como eu já comentei em um outro artigo para este jornal, provêm diretamente da própria classe operária.

A Albânia tem uma

experiência de 40 anos de construção de obras de usinas hidrelétricas. Atualmente, constrói a hidrelétrica Enver Hoxha, em Koman, com capacidade para 600 mil Kw. Já estão em funcionamento duas turbinas, faltando montar mais duas.

O país dispõe de várias usinas hidrelétricas e termoeletricas. Hoje exporta energia. Todo o território albanês está eletrificado. A hidrelétrica de Koman garantirá o retorno de todos os recursos financeiros gastos com a construção em apenas dois anos de operação.

A Albânia também é autossuficiente em cereais panificáveis e dispõe de uma extraordinária malha de irrigação, superior a qualquer país da Europa. Exporta cromo, níquel e petróleo, tecidos, fios de cobre e outros produtos.

É um país que não tem dívida externa, não recebe ajuda nem crédito de parte alguma, embora mantenha relações diplomáticas e comerciais com diversos países do mundo. A Albânia, por isto, honra-se de construir o socialismo com suas próprias forças. O país não tem impostos nem inflação. Lá também não existem desemprego, favelas, analfabetismo nem epidemias e outras chagas típicas do sistema capitalista.

## CIA e "contras" envolvidos no tráfico de cocaína

Ex-agentes da CIA, empresários norte-americanos e contras nicaraguenses traficaram cocaína da Colômbia para os EUA, em 1984, e utilizaram o dinheiro da venda da droga para armar e treinar os mercenários que há cinco anos tentam derrubar o governo sandinista, segundo acusações feitas pelo casal de jornalistas Tony Avirgan e Martha Honey.

O casal de jornalistas norte-americanos entrou com um processo na Justiça de Miami pedindo indenização de cerca de 360 milhões de cruzados pelos ferimentos que receberam durante um atentado a bomba, em maio de 1984, na Costa Rica, durante uma entrevista coletiva do contra-revolucionário Eden Pastora. O atentado, segundo Tony e Martha, foi praticado por um grupo contrário à Arde (organização liderada por Pastora, que recentemente abandonou a luta armada contra o governo sandinista). O mesmo grupo é acusado no processo de ter contratado um dissidente líbio para matar o embaixador norte-americano na Costa Rica, Lewis Tamb, atentado que seria atribuído ao governo sandinista e que serviria como pretexto para uma invasão norte-americana à Nicarágua.

Entre os acusados de tráfico de drogas e do atentado na Costa Rica - que matou cinco pessoas e feriu 27, entre elas o casal Tony e Martha - estão o ex-subdiretor de operações da CIA, Ted Shackley, o ex-chefe de treinamento da CIA, Tom Clines, o dirigente do grupo "contra" nicaraguense FDN, Adolfo Calero e o tenente reformado John Siglaub, da Aliança Anticomunista Mundial, principal encarregado em obter fundos para os contra-revolucionários nicaraguenses.

## Chacina de salvadoreños preocupa grupo dos EUA

"Existem poucos lugares onde 1.900 assassinatos e desaparecimentos políticos anuais - dos quais aproximadamente 90% foram cometidos pelas Forças Armadas - possam ser considerados como algo rotineiro", afirma o grupo norte-americano de direitos humanos *Americas Watch*, em seu relatório de 162 páginas sobre El Salvador, divulgado dia 28 de maio.

Segundo *Americas Watch*, o governo de Napoleón Duarte, que está há dois anos no poder, não conseguiu ainda controlar os militares, enquanto o governo norte-americano, seu principal sustentáculo, "prefere justificar ou negar a ocorrência de tais crimes, ao invés de tentar impedi-los". Enquanto os esquadrões da morte continuam a agir impunemente e as Forças Armadas persistem em seus ataques indiscriminados contra a população civil, afirma o relatório, o governo dos EUA "parece contente em gastar 500 milhões de dólares por ano nesse pequeno país tropical".

Segundo o *Americas Watch*, o total de 1.900 civis mortos em 1985 é apenas uma mostra dos crimes cometidos, porque normalmente é impossível verificar o número de mortos depois das operações militares. (Estima-se que cerca de 60.000 pessoas já morreram em consequência da guerra civil).

Dois dias após a divulgação do relatório, grupos de direitos humanos de El Salvador denunciaram o "desaparecimento" de seis de seus membros na capital salvadorenha em plena luz do dia.

## Provocação policial nos conflitos da África do Sul

A "luta entre facções negras rivais" na favela de Crossroads, África do Sul - que deixou um saldo de pelo menos 44 mortos e cerca de 50.000 desabrigados, na última semana de maio - foi na verdade uma operação policial disfarçada para transferir os favelados para uma área mais distante da cidade "branca" do Cabo, segundo denúncias feitas por grupos antiapartheid.

Na versão oficial, Crossroads foi destruída durante os conflitos entre negros "vigilantes" (que colaboram com os policiais) e "camaradas" (que se opõem à política racista do governo sul-africano). A versão no entanto é contestada, entre outros, pelo reverendo Alan Boesak, que visitou a favela e ouviu o testemunho de pessoas que afirmam que a polícia apoiou os "vigilantes" e até chegou a incendiar 25 hectares da área onde milhares de casas foram reduzidas a cinzas.

Existe um projeto do governo racista de transferir os habitantes de Crossroads e de outros guetos "ilegais" próximos à cidade do Cabo para uma nova "cidade negra", Jayelitsha, distante cerca de 30 Km. Os negros, no entanto, têm se recusado a sair de Crossroads, porque a maioria trabalha no Cabo. Uma primeira tentativa do governo em fazer essa transferência forçada, em fevereiro de 1985, provocou violentos distúrbios, com um saldo de 20 mortos.

## Os revisionistas poloneses agora nos braços do FMI

O governo militar da Polónia continua reprimindo duramente a classe operária daquele país, mas, em compensação, mantém um relacionamento cada vez mais dócil e servil com os países imperialistas do Ocidente - isto para não falar do social-imperialismo soviético, que dispensa comentários.

O país acaba de ser readmitido no FMI, instituição da qual havia se afastado logo após a Segunda Guerra. Há cinco anos que os revisionistas poloneses vinham solicitando o regresso no Fundo.

A população da Polónia é de aproximadamente 37 milhões. Só aos banqueiros ocidentais, o país deve 31 bilhões de dólares. Considerada em relação ao número de habitantes, a dívida externa é maior do que a do Brasil, ou seja, o cidadão polonês "deve" mais que os brasileiros aos agiotes estrangeiros.

# Derrota da direita nas eleições do Equador



As manifestações populares levaram ao isolamento e à derrota do governo de Febres Cordero

O governo conservador do presidente Leon Febres Cordero foi o grande derrotado nas eleições do último domingo, dia 1º, no Equador. Cerca de 80% dos 4,2 milhões de eleitores compareceram às urnas para responder não à proposta da alteração da lei eleitoral e renovar 2/3 da Assembléia Nacional, que a partir de agosto contará com maioria opositora.

Os resultados indicam uma crescente oposição do povo equatoriano à política econômica adotada pelos conservadores, que governam o país há dois anos. Febres Cordero assumiu prometendo "reconstruir" o Equador, mas tentou de abrir as portas para o capital estrangeiro e de submeter-se

aos ditames do FMI no tratamento da dívida externa, que atingiu a marca de 7 bilhões de dólares.

Outro fator que influenciou as eleições foram as denúncias de corrupção apresentadas em março pelo general Frank Vargas Pazos. Segundo o militar, que rebelou-se contra Febres e recebeu o apoio da população, o ministro da Defesa e o comandante do Exército teriam recebido comissões da empresa holandesa *Fokker* na compra de aviões acima do preço.

O novo Congresso do Equador, que toma posse em agosto, será formado por 47 deputados opositoristas contra apenas 19 ligados ao presidente, que terá dificuldades para manter sua orientação entreguista.

# PC do B faz reunião para debater sucessão paulista

O PC do B paulista marcou para o próximo dia 14 uma reunião com suas 135 Comissões Diretoras Municipais e Distritais registradas na Justiça Eleitoral, preparando uma Convenção Estadual, dia 13 de julho. Em pauta "a tática e o tipo de alianças que queremos nesta campanha eleitoral", conforme declara o presidente regional do partido, Antônio Neto Barbosa.

Pela legislação vigente, os partidos recém-legalizados não precisam realizar Convenções. São os 11 membros das Comissões Regionais Provisórias que deliberam sobre questões como candidaturas e coligações. O PC do B paulista, porém, optou por uma consulta ampla aos escalões intermediários e às bases, para dar peso maior à sua tomada de posição formal perante o complicado e flutuante quadro pré-eleitoral no Estado.

Barbosa sintetiza da seguinte forma os objetivos do partido na campanha: "Derrotar a direita e contribuir para eleger os democratas aos cargos majoritários e proporcionais; eleger uma boa bancada de comunistas para a Constituinte e Assembleia Legislativa; construir o partido; e ajudar a unidade do povo". Com isso em vista, o PC do B deverá formalizar dia 14 sua disposição de coligar-se com o PMDB, para os cargos proporcionais e majoritários, ajudando a eleger Orestes Quercia governador de São Paulo. E aguardará o pronunciamento da Convenção do PMDB, dia 6 de julho.

## MALUF É O PERIGO

"Na medida em que vai se configurando o quadro sucessório, há uma tendência, outra

vez, para a polarização entre a direita e as forças democráticas. Aí entra o problema Paulo Maluf, que vai agrupando a direita, o PDS, o PFL, o PL, e representa o atraso mesmo", comenta Barbosa.

A campanha de Maluf até agora confirma que o ex-governador não abre mão de seus velhos métodos. Segundo se comenta nos meios políticos paulistas, ele disporia de recursos da ordem de 100 milhões de dólares e estaria inclusive se abstendo de comprar certas áreas do PTB, no momento, por considerar inconveniente para ele um esvaziamento ainda maior da candidatura de Antônio Ermírio. Com a mesma pobreza de escrúpulos ele investe sobre o interior, buscando recompor o PDS, e sobre as faixas de miséria absoluta na capital - valendo-se, por exemplo, da distribuição de camisetinhas e calções nas favelas.

"Antônio Ermírio - prossegue Barbosa - é uma candidatura conservadora que alinhou certos setores mais fisiológicos, mas que acaba por tirar votos do PMDB. Você tem o PT, que continua com a mesma atitude do ano passado, porém com menos eficiência. E você tem a candidatura Quercia, já consolidada no PMDB, mas ainda

sem maior expressão nos movimentos populares e particularmente na capital e na Grande São Paulo".

O dirigente do PC do B paulista conclui que, em consequência, "o perigo Maluf, o perigo da direita, não é hipotético mas bem real, e o que está em jogo é a Presidência da República, pois Maluf não desistiu de chegar lá". Para Barbosa, "era de se esperar que diante dessa situação o PMDB buscasse uma aliança ampla, mas não é o que nós temos visto. Dentro do PMDB, além do peso que têm os conservadores, como o deputado Roberto Cardoso Alves, há todo um setor que coloca em primeiro plano a sua própria eleição e resiste a uma coligação de ponta a ponta."

Barbosa considera que uma coligação parcial, apenas ao nível majoritário, "desmobiliza forças que podiam trabalhar junto" e, num pleito disputado, pode dificultar a vitória. E informa que o PC do B aguarda o posicionamento do PMDB: "Se ele topa coligar em toda linha, coligamos; se não topa, vamos discutir, pois a direção peemedebista terá imposto uma situação nada democrática".

## CAMPANHA NA RUA

Enquanto não surgem estas definições, os candidatos comunistas vão lançando suas campanhas. Sexta-feira, no Clube Lapiânico, várias centenas de pessoas compareceram a uma chopada em favor das candidaturas de Aurélio Peres, à Constituinte, Benedito Cintra e Antônio Fernandes (o Tonhão, operário vidreiro), a deputados estaduais. Mais uma vez a grande maioria dos presentes era de operários. Só entre os metalúrgicos da Siemens foram vendidos 70 convites, havendo também boa presença de trabalhadores da Santa Marina, Mapri, Mafersa e outras fábricas da Zona Oeste. Compareceram ainda vários dirigentes sindicais, inclusive alguns diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, que acabavam de vir de uma assembleia onde a entidade se desfilou da CUT e foram comemorar na festa do PC do B.

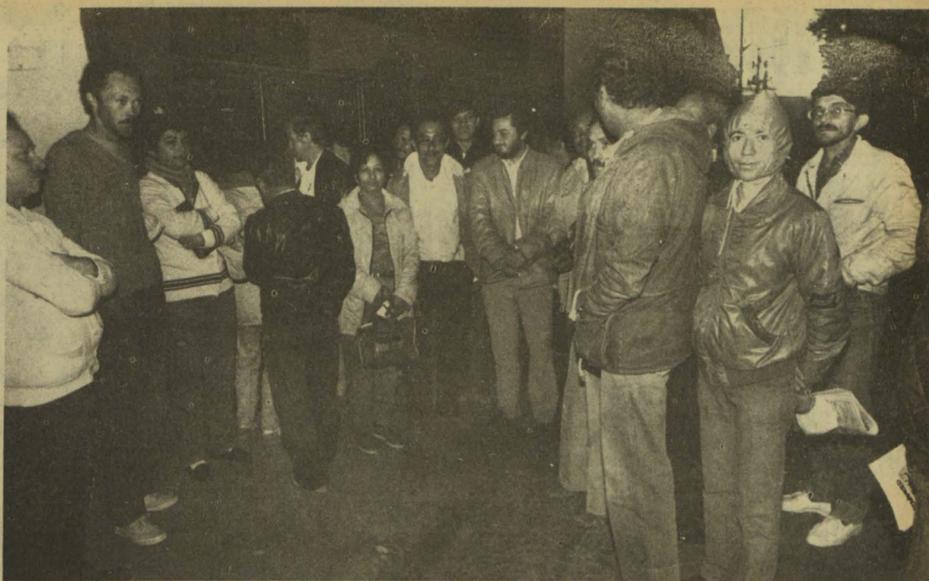


Foto: Altom S. Leite  
Gilberto Natalini (de barba ao centro) na porta de fábrica: candidatura com base no apoio operário

# A maratona de um candidato comunista

**Gilberto Natalini, candidato a deputado estadual pelo PC do B de São Paulo, já angariou um expressivo apoio na Zona Sul da capital, onde concentra seu trabalho. A chave deste sucesso para enfrentar a campanha milionária de outros candidatos é muito trabalho, sinceridade e a simpatia que a população tem pela combatividade dos comunistas.**

A campanha de Natalini começa invariavelmente de madrugada e vai até altas horas da noite, inclusive nos domingos e feriados. "Trabalho de 18 a 19 horas por dia", diz ele, que mora há mais de três anos em um dos bairros mais pobres da Zona Sul, Capela do Socorro. Sua popularidade é inquestionável entre os operários, favelados e moradores dos bairros pobres, devido à presença constante em todas as principais reivindicações da população e ao atendimento médico que presta gratuitamente.

No domingo, 1º de junho, a reportagem da **Tribuna Operária** acompanhou o candidato do PC do B numa dessas jornadas. Gilberto saiu da sede do comitê de campanha às 8 horas junto com Ester Nolasco, assessora do Sindicato dos Metalúrgicos. A primeira visita foi à casa do metalúrgico Raimundo, da fábrica Magal. Zoreia, como é conhecido, mora uma rua de terra do bairro Grajaú. Foi junto e, como inúmeros outros operários, está apoiando os candidatos do PC do B na área - Aurélio Peres e Gilberto.

Gilberto tem programado um encontro com Arisvaldo, o popular Ari, tesoureiro da Sociedade Amigos de Bairro do Barro Branco. Quase todos os moradores daquele bairro são operários como Ari, que é metalúrgico da Filtros Mann. Logo ao lado de sua casa tem um boteco que é o ponto de encontro dos moradores. Gilberto é apresentado a umas dez pessoas. Todas se mostram simpáticas ao candidato, que recebe apoio inusitado de Gil, um ex-eleitor do PDS - desentandado com sua prática - mas que agora vai apoiar Gilberto e Aurélio Peres, Gil, secretário da SAB, muito popular no bairro, afirma que já conhecia Gilberto da época em que ele trabalhava no Posto de Saúde do Cangaíba, na Zona Leste. E explica: "Você é franco, diz a verdade".

## Candidato presta serviços: oitenta consultas ao dia

Nestes bairros proletários não se nota o ranço anticomunista. Ari encontra a família de um amigo e enquanto eles examinam o "santinho" com a foice e o martelo, vai explicando: "Vocês precisam conhecer melhor o PC do B, não é como a propaganda dos militares dizia". Depois de informados eles concordam - querem apoiar candidatos que não desapareçam depois das eleições. E citam o exemplo do



Foto: Domingos de Abreu  
Pausa na campanha para fazer receita médica, no Jardim Reimberg

deputado Artur Alves Pinto, hoje vice-prefeito, em quem votaram em 1982 e que nunca mais apareceu por lá, nem cumpriu suas promessas.

É hora do almoço e Gilberto se prepara para ir a outro bairro. Antes acerta com Gil um atendimento médico na garagem de sua casa. A saúde da população tem sido uma preocupação sua desde a época de estudante. Gilberto foi um dos fundadores da Associação Popular de Saúde (APS), em 1978; atualmente é diretor do Sindicato dos Médicos e responsável pelo setor de saúde do Conselho Comunitário das SABs de Campo Limpo. Atende diariamente uma média de 80 pessoas nos mais variados locais.

## Cada um ajuda como pode. Um tipógrafo imprime "santinho"

No Jardim Reimberg o PT tem alguma influência, mas com pouco tempo de batapapo muitos petistas revêem sua posição. Seu Geraldo, um velho mineiro, junto com seus três filhos, é filiado ao PT. De enxada na mão, ouve o candidato do PC do B e no final da conversa promete seu voto e exclama: "A gente muda de partido, uai!".

Nesta caminhada Gilberto encontra um antigo companheiro de lutas da época em que era residente no Hospital Gastroclínica: Remi Vieira, enfermeiro. Bastante emocionado de encontrar um amigo que não via há vários anos, ele promete arrumar muitos votos ali: "Pode deixar que a gente põe a molecada prá 'jambarrar'". No meio da rua, Zoreia vai apresentando outras pessoas, que pedem material de campanha.

A falta de material de propaganda é uma dificuldade. Mas Carlos Augusto, um sergipano que trabalha de gráfico há 20 anos, já deu sua contribuição à campanha. Na sua casa ele tem uma pequena impressora tipográfica manual. Os tipos estão espalhados por cima da mesa e dos móveis e foi dali que saíram impressos os cartões de apresentação do candidato a deputado do PC do B. Carlos, muito popular, é líder de um time de futebol e faz parte da Sociedade Amigos de Bairro. Mesmo trabalhando na gráfica de um candidato do PMDB, na despedida confessa: "Gilberto, pode contar com meu apoio".

Ao contrário de Gilberto, que recebe espontaneamente o

apoio sincero dos eleitores, a maioria dos candidatos dos outros partidos se utiliza do dinheiro para comprar votos. Em frente à casa do gráfico, Gilberto encontrou um cabo eleitoral do Maluf, naturalmente em troca de dinheiro. Gilberto revelou que foi preso seis vezes por participar de manifestações populares durante o governo Maluf.

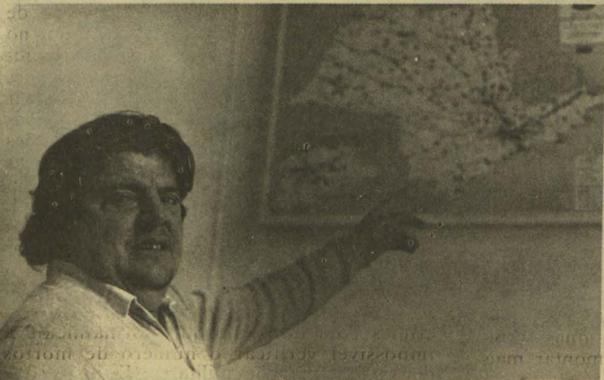
Antônio Florêncio Lopes mora numa ruazinha esburacada como tantas outras daquela periferia sofrida de São Paulo. Ele é aposentado, recebe a mísera pensão de Cr\$ 800,00 por mês e se mostra bastante entusiasmado com as propostas do PC do B. Como velho operário, diz: "O peão na fábrica é considerado como um cachorro. O patrão fica de olho nele e não pode conversar nem com o companheiro".

O tempo é curto e cada visita domiciliar é rápida. Após um cafezinho ou uma cachaça - que é a maneira do dono da casa agradar o visitante - já se parte para outra. Daí à pouco será o jogo Brasil x Espanha, mas Gilberto já tem marcada uma reunião com as mulheres do Jardim Ângela e, à noite, um encontro com representantes de seis bairros. Por volta da meia noite é que o candidato vai descansar.

## "Gilberto e Aurélio são de confiança", diz um operário

Durante cada manhã a visita às portas de fábricas é sagrada. A maioria dos cabos eleitorais do candidato do PC do B trabalha em fábricas. No dia 3 Gilberto foi até a Filtros Mann parabenizar os metalúrgicos que no dia anterior haviam escolhido novos membros da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Sob um frio cortante, os trabalhadores vão chegando e fazendo uma rodinha em torno do candidato. Antônio Pereira, controlador de qualidade, explica: "Já conheço o Gilberto e ele está sempre na luta aí com a gente. Ele e o Aurélio são duas pessoas da nossa inteira confiança. A maioria vai votar nos dois".

Gilberto tem um trabalho amplo e por isso vários pequenos comerciantes têm apoiado sua candidatura. Um deles, Deusdete Nascimento, dono de um bar próximo ao comitê eleitoral, vai oferecer o lanche para a boca de urna no dia da eleição. "O Gilberto é fora de série", comenta. (Domingos de Abreu)



Barbosa: "Vamos derrotar a direita e ajudar a unidade do povo"



Valadares (à direita) num ato do PC do B na campanha eleitoral de 1985

# Aliança Democrática em Sergipe

Para os dez partidos legalmente organizados em Sergipe, existem três postulantes ao governo do Estado. Antônio Carlos Valadares (PFL), José Carlos Teixeira (PMDB) e Tânia Elias Magno (PT), faltando a definição apenas do PDT.

Antônio Carlos Valadares tem como companheiro de chapa o progressista Benedito Figueiredo (PSB) e é apoiado pelo bloco popular do PMDB, liderado pelo prefeito Jackson Barreto, e pelo Partido Comunista do Brasil. Enquanto isto, José Carlos Teixeira, que sempre pertenceu às fileiras do PMDB, no momento em que os sergipanos se preparavam para jogar uma pá de cal na oligarquia rural do Estado, preferiu fazer uma aliança com o PDS malufista, abandonando as forças populares e progressistas em troca do apoio do reacionário Albano Franco.

Já o PT, com o puritanismo tradicional, "prefere não se misturar", como argumentam seus militantes. Corre por isto fora do curso político, favore-

cendo as correntes mais conservadoras na prática.

## O POVO JÁ DECIDIU

Enquanto a candidatura de Valadares entra em fase de ascensão, a de José Carlos Teixeira entra em declínio acelerado. Mais de 20 lideranças interioranas do PMDB, descontentes com a coligação de seu partido com o malufismo, já declararam seu apoio a Valadares. Todos estes líderes são de opinião que "Teixeira malufou e não merece confiança do povo".

As adesões à candidatura democrática de Valadares não ficam apenas nas lideranças. Pesquisas feitas recentemente por partidários de seu adversário comprovam que o nome de Antônio Carlos Valadares subiu muito na preferência popular, enquanto Teixeira perdeu mais de 20 por cento da popularidade. Os pesquisadores se envergonham de liberar os resultados para a imprensa, tamanha foi a perda de prestígio de seu candidato. Em três

municípios, Simão Dias, São Cristóvão e Estância, os partidários do PDS/PMDB foram vaiados e escorçados pela população.

Enquanto isto, Valadares tem sido recebido com manifestações espontâneas de apoio em todos os lugares em que aparece. Os pedessistas já conhecem este tipo de reação popular. Quando Jackson Barreto era candidato a prefeito, era aplaudido e apoiado pelo povo, enquanto o candidato de Albano Franco muitas vezes nem conseguia falar.

O Partido Comunista do Brasil deu uma contribuição importante para a viabilização do nome de Valadares à sucessão estadual. Edvaldo Nogueira, candidato a deputado estadual do PC do B, lembra que "mesmo contra a vontade das forças reacionárias, a Aliança Democrática foi mantida no Estado de Sergipe, e ela se faz necessária neste momento para pôr fim ao domínio político da oligarquia rural da família Franco". (da sucursal)

# Golpe no Senado cria impasse

## Líderes do PFL, PMDB e PDS cortam pequenos partidos na TV

Pelo voto de 30 de seus 66 membros, o Senado Federal aprovou quarta-feira, dia 4, um projeto regulamentando a propaganda eleitoral gratuita, que praticamente exclui os chamados pequenos partidos do acesso ao rádio e à TV. Como a Câmara havia aprovado outro projeto, mais aberto, que não foi levado em conta, cria-se assim um perigoso impasse legislativo.

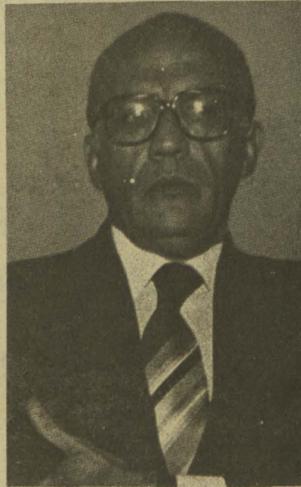


Foto: Adolfo Gerchman

Chiarelli (à direita), Badaró e Campos: propaganda paga, para quem pode; mas gratuita só para os grandes

O projeto aprovado traz a assinatura dos líderes dos três chamados grandes partidos no Senado: Alfredo Campos, do PMDB, Carlos Chiarelli, do PFL, e Murilo Badaró (bionico), do PDS. E, logo no primeiro parágrafo de seu artigo primeiro, estabelece que as duas horas diárias de propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão serão distribuídas entre os partidos "na proporção de suas bancadas no Congresso Nacional". Com isso, praticamente se exclui da propaganda gratuita os pequenos partidos, que na sua maioria não estavam sequer formados, ou legalizados, quando se elegeram os atuais deputados e senadores, em novembro de 1982.

### "Querem achar um elixir da longa vida partidária"

Pelo critério do Senado (veja a tabela ao lado), 11 pequenos partidos terão que dividir entre si menos de 10% do horário gratuito; enquanto que mais de 90% ficarão para o PMDB, PFL e PDS, justamente os partidos cujos líderes no Senado impuseram o critério.

Como por ironia, o mesmo projeto, contrariando a legislação anterior, libera a propaganda paga nos órgãos de imprensa escrita. É como se os líderes dos "grandes" no Senado dissessem: na propaganda gratuita, não há democracia, nem equitatividade; mas na propaganda paga vigora a mais irrestrita liberdade... desde que se tenha dinheiro para comprá-la, evidentemente.

Ao aprovar este projeto, o Senado busca perpetuar, nas eleições de novembro, a mesma composição partidária e política que caracteriza o Congresso atual, majoritariamente conservador. Tenta conter a tendência, já apurada nos Estados, para uma renovação da ordem de 30% ou mais dos parlamentares. E procura surrupiar ao eleitorado o direito de julgar ele próprio, após ouvir as propostas de cada um, quais os partidos realmente grandes e quais os realmente pequenos.

### A meta dos "três grandes" era mesmo o impasse

Após a votação de quarta-feira, comentava-se no Congresso que o grande articulador deste golpe na liderança partidária fora o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL mas eleito pelo PDS do Rio Grande do Sul. E corria a versão de que o empenho de Chiarelli se devia a um cálculo de ordem pessoal, já que ele concorre à reeleição este ano e, no Rio Grande do Sul, o projeto do Senado asseguraria ao PFL 11 minutos a mais.

Os defeitos do projeto do Senado, porém, vão mais adiante. Como se sabe, a Câmara dos Deputados aprovou, duas semanas antes,

outro projeto de lei regulamentando a propaganda eleitoral (ver TO nºs 266 e 267). O projeto da Câmara foi resultado de um acordo entre o conjunto das lideranças dos partidos, grandes ou pequenos, representados naquela Casa. E prevê uma distribuição de horários mais equitativa, ou, melhor dizendo, menos leonina, ao distribuir um terço do horário eleitoral, em quotas iguais, entre todos os partidos representados no Congresso.

O curso normal das coisas seria que o projeto da Câmara fosse apreciado no Senado, aprovado, rejeitado ou modificado e, em seguida, voltasse à Câmara para votação final. Ocorre que o Senado, sob a batuta dos líderes dos "três grandes", nem tomou conhecimento do projeto da Câmara. Simplesmente ignorou-o, ao aprovar um outro projeto, que passa a transitar em sentido contrário, na contra-mão, por assim dizer.

Cria-se com isso um impasse legislativo, e os autores da manobra, sorridentes, não escondem que seu objetivo era justamente este. Com dois projetos contraditórios, sobre o mesmo assunto, transitando em direções opostas, ninguém sabe como ficam as regras da propaganda eleitoral, e isto a menos de 100 dias do início de sua transmissão. E o próprio Poder Legislativo, ao não cumprir sua obrigação, sofre as consequências, pois já se fala em passar o assunto para o Conselho Político da Presidência da República, que é um órgão do Executivo.

### Uma tentativa de perpetuar a composição atual

A atitude da liderança dos "três grandes" no Senado revoltou todos os setores interessados em eleições democráticas e limpas, inclusive vários senadores. O senador José Ignácio (PMDB-ES), em discurso, qualificou-a como "uma tentativa dos partidos majoritários no Parlamento de descobrir um elixir da longa vida para sua própria longevidade política", e concluiu: "Embora pertencendo ao PMDB, não posso deixar de levantar minha voz contra este projeto que esmaga as minorias". O senador Severo Gomes (PMDB-SP), ouvido pela TO, avalia que, frente ao impasse, "deverá ser feita uma grande mobilização dentro do Congresso, de deputados e senadores de todos os partidos, pois não se pode ir para uma Assembleia Constituinte sem que haja espaço para os partidos colocarem suas propostas". Já o senador Jamil Haddad (PSB-RJ) declarou à TO: "O projeto é um casuismo idêntico, aos que o PMDB combatia no passado. O processo de eleição da Constituinte fica prejudicado, pois esta foi uma jogada dos conservadores para impedir que os partidos progressistas coloquem suas propostas para a opinião pública. (Bernardo Joffily)

### Compare os dois projetos: no do Senado, o tempo dos três "grandes partidos" passa de 62% para 90%, às custas dos onze partidos restantes

Partido	Deputados atuais	Senadores atuais	Minutos no Projeto da Câmara*	Minutos no Projeto do Senado
PMDB	217	22	39'09"	52'37"
PFL	126	23	21'23"	32'48"
PDS	72	14	14'56"	18'56"
PDT	25	3	6'10"	6'10"
PTB	13	1	7'00"	3'05"
PT	6	-	5'11"	1'19"
PCB	3	-	3'25"	0'39"
PCdoB	2	-	3'18"	0'26"
PMB	2	-	2'04"	0'26"
PL	2	2	3'38"	1'06"
PDC	3	1	3'18"	0'56"
PSC	4	-	3'18"	0'56"
PPB	1	-	2'58"	0'13"
PSB	3	2	3'57"	1'06"
Total			120'00"	120'00"

\*Nota: tomou-se como exemplo o caso do Estado de São Paulo

### Uma manobra rasteira

Desde que a Lei de Propaganda Eleitoral entrou em discussão, duas tendências se opuseram no Congresso Nacional. Uma visava assegurar privilégios para os grandes partidos em detrimento dos menores, que ficariam apertados. Outra procurava garantir um espaço mínimo para que todos os partidos tivessem acesso ao rádio e TV. Num processo de negociação, complexo, demorado, os líderes de todos os partidos na Câmara terminaram se compondo em torno de uma proposta, apresentada pelo PC do B, prevendo que pelo menos um terço do horário de propaganda eleitoral seria distribuído em quotas iguais entre os partidos representados no Congresso.

#### EM SUSPENSO

Agora, o Senado procura atropelar a iniciativa da Câmara, aprovando o seu projeto, negando na prática o direito de propaganda aos partidos com pequena representação no Parlamento atual. Macomunaram-se para isso os líderes do PFL, PMDB e PDS no Senado, desconhecendo o projeto da Câmara e aprovando um outro que significa um golpe rasteiro na liberdade partidária e na lisura das eleições de novembro.

Estes senhores, velhas raposas, não esperam que a Câmara vote seu projeto, mas tampouco votam o projeto da Câmara, criando assim o impasse. A definição das normas para a propaganda eleitoral permaneceu em suspenso, já às vésperas das convenções partidárias. E os pequenos partidos ficam ao relento, na indefinição de como proceder.

A prevalecer a intenção de Chiarelli, Badaró e Camargo, estaria comprometida a liberdade de organização conseguida até agora, mesmo esta limitada. A decisão do Senado é reacionária.



Opinião parlamentar Haroldo Lima líder do PC do B na Câmara

E desencadeia uma crise que pode tomar maiores proporções. Os líderes que comandaram este processo nada ficaram devendo aos do antigo partido da ditadura.

A democracia nas eleições de novembro, a liberdade e soberania da Assembleia Constituinte exigem uma solução rápida e justa para o impasse, dentro do âmbito do Poder Legislativo. E para isto é indispensável que a Nação, o povo, as entidades, os partidos, todos façam chegar sua voz, protestando junto à mesa do Senado, às lideranças do PMDB, PFL e PDS naquela Casa, pressionando as direções dos partidos e suas bancadas parlamentares.

#### DIREITO DOS ELEITORES

O acesso dos partidos políticos à propaganda gratuita em cadeia de rádio e televisão, em termos que permitam a todos exprimirem suas plataformas e apresentarem seus candidatos, é também um direito dos eleitores. Sem ele, não haverá como fazer valer de fato a vontade dos cidadãos nas urnas em 15 de novembro, tão importante para os destinos do turtucó. Processo de superação da ditadura que vivemos atualmente.

## Encontro do PT: nova mostra de sectarismo

Nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho realizou-se em São Paulo o IV Encontro Nacional do PT. Os delegados presentes consideraram por esmagadora maioria que a única "coligação" do partido nas próximas eleições seria no Rio de Janeiro. Embora o candidato lançado pelo PT, Fernando Gabeira, seja filiado ao partido, declara-se a favor da constituição de um "Partido Verde". O apoio ao candidato do PMDB em Salvador, Valdir Pires, aprovado por 55% do Diretório Regional do PT na Bahia foi desautorizado pelo Encontro Nacional.

A questão das coligações e alianças para as eleições de novembro foi um dos pontos importantes de discussão do Encontro do PT. Não que tenha provocado grande discussão. A esmagadora maioria dos delegados pronunciou-se contra coligações com o PMDB, "um partido da burguesia, que não defende os direitos dos trabalhadores", segundo o assessor de imprensa do Diretório Nacional do partido. O Encontro também considerou por consenso que não dava para apoiar um ex-ministro do governo José Sarney.

Tinha-se a impressão de um espetáculo ensaiado à exaustão nos bastidores. Na hora da apresentação, faltou calor e animação.

Em decorrência da decisão, os petistas da Bahia terão de realizar um novo Encontro Regional para rever sua posição. A interferência da direção nacional no diretório regional baiano foi uma nova mostra de sectarismo, uma demonstração de que o PT é incapaz de participar da coligação contra a direita que, na Bahia, é encabeçada por Antônio Carlos Magalhães. Com essa estreiteza política o par-

tido perdeu uma oportunidade de somar forças contra a direita organizada no Estado da Bahia. Sem nenhuma possibilidade de vencer as eleições, o PT ainda divide e debilita o campo das forças progressistas, como faz nos demais Estados.

A questão que mais polarizou o encontro foi a participação de tendência e partidos clandestinos no PT. O grupo "Alternativa Operária Popular", que aglutina essas correntes, perdeu espaço na composição do novo Diretório Nacional, eleito pelo IV Encontro do partido. Dos 80 membros (68 efetivos e 12 suplentes) o grupo elegeu 27,2%, contra os 34% anteriores. O grupo "Articulação", hegemônico, ficou com 72,8%.

O Encontro também ratificou por unanimidade a expulsão dos militantes do PCBR que no dia 11 de abril assaltaram uma agência do Banco do Brasil em Salvador a pretexto de envio de recursos para a Nicarágua.

A presença das tendências será melhor discutida. Mas o PT decidiu não apoiar a existência de "partidos dentro do partido".



Fila do leite em São Paulo, um novo sacrifício para os trabalhadores

## Falta leite, carne... e o governo nada faz

Agravaram-se nos últimos dias os problemas na área de abastecimento de alimentos, em especial do leite e da carne. A especulação campeia livre e no seu rastro o congelamento dos preços vem sendo sistematicamente burlado. O povo sofre as consequências, mas o governo mostra-se incapaz de encontrar uma solução.

O caso do leite é certamente o mais grave. Já provocou pelo menos uma vítima fatal, Manoel Luís Raimundo, um senhor de 55 anos, que morreu na manhã do dia 2 depois de sofrer um ataque cardíaco numa fila do leite improvisada diante do supermercado Adauto no subúrbio de Curitiba.

Estima-se que a oferta do leite ao consumidor declinou de 50 a 70% em poucos dias. Falta, sobretudo, o tipo Especial (ou C), o de menor preço e, por isto mesmo, o mais acessível e procurado pela população. Com isto, na prática o congelamento acaba desmoralizado. Os que conseguem comprar a mercadoria são forçados a levar os tipos B ou A.

Embora a escassez venha sendo atribuída quase que exclusivamente aos preços relativamente baixos pagos ao pecuarista e a pequena margem de lucro no setor seja, de fato, uma tendência já histórica, há muitos indícios de boicote. "Foi de uma hora para outra que o leite sumiu", comenta um comerciante. O fato é, no mínimo, curioso.

No caso da carne bovina, também rara no mercado, a especulação, o boicote e artimanhas de toda

a ordem para burlar o tabelamento viraram rotina. O boi, por sinal, tornou-se uma grande atração para os que até o Plano Cruzado aplicavam grandes somas no mercado financeiro - hoje pouco atrativo. As infrações contra o tabelamento são constantes.

A arrouba do boi gordo aos açougues foi tabelada a Cz\$ 215,00, mas os preços cobrados pelos frigoríficos estão entre Cz\$ 250,00 e Cz\$ 260,00. Na região do ABC, 150 açougues fecharam as portas em protesto na semana passada; 600 outros só estão comercializando aves e frios. Na capital paulista, os açougueiros farão uma manifestação nesta segunda-feira diante da Cobal. Em várias outras regiões há problemas semelhantes.

Isto tudo não só ocorre ao arrepio da lei como, sobretudo, sob as barbas do governo, que tem se mostrado impotente para fazer valer sua própria decisão de congelamento. Tudo que fez até o momento foi anunciar que vai importar leite e carne bovina (o fato de o país ter exportado 145 mil toneladas deste último produto no ano passado dá uma pádua idéia da anarquia que preside o sistema econômico).

## Multinacional do computador viola legislação brasileira

Há alguns dias a associação do grupo Gerdaul com a multinacional norte-americana IBM para a constituição da empresa GSI, na área da informática, foi alvo de debates no Congresso. Alguns parlamentares observam que a constituição desta joint-venture não é senão um meio de burlar a reserva brasileira de mercado para micro e mini computadores.

A empresa atuará no campo do aluguel de máquinas e prestações de serviços - em particular no que diz respeito à elaboração de programas para micro e mini computadores. Formalmente será constituída com 70% de ações nacionais, do grupo Gerdaul, e 30% estrangeiras, da IBM. Aparentemente o controle ficará nas mãos de brasileiros, sem qualquer risco

para a reserva de mercado. Mas isto é só na aparência.

A IBM é a maior empresa do mundo na área de informática. Detém cerca de 60% do mercado mundial de computadores. No Brasil, fornece de 70 a 80% dos computadores de grande porte, faixa que não é coberta pela lei da informática. É, ainda, a empresa que obteve maior lucro líquido em todo o planeta durante o ano de 1985.

A multinacional norte-americana dispõe de grande capital (acumulado em todo o mundo) e tem larga experiência no setor. Com pouco tempo de atuação, a associação IBM-Gerdaul poderá facilmente dominar o mercado que pretende explorar. É contra isto que o povo brasileiro tem que estar atento.

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Torturadores ainda impunes

Cláudio Vallejos, ex-suboficial da Marinha argentina, durante seus oito anos de atividade no serviço secreto naval, matou cerca de 40 patriotas que se opunham à ditadura militar naquele país. Foi preso recentemente pela Polícia Federal no Brasil. Não pelos crimes que praticou mas porque vendia aos órgãos de imprensa suas tenebrosas histórias de torturas, seqüestros e execuções. A venda deste material foi considerado como um "trabalho" remunerado; coisa a que o citado bandido estava impedido de fazer por estar no país com visto de turista.

## CÚMPLICES BRASILEIROS

Mas para apimentar seus relatos - e talvez receber cachês mais altos - o torturador não esquecia de citar nomes de seus cúmplices brasileiros. Assim, em relação ao assassinato do músico Tenorinho, desaparecido desde 18 de março de 1976, ele revelou que a decisão da execução foi fruto de uma reunião com o então ministro conselheiro da embaixada brasileira na Argentina, Marcos Cortes e com os maiores do SNI Souza Batista e Pereira Filho, que atuavam neste país. Disse ainda que outros oficiais, como o major Batista Veiga e os capitães Dario Barbosa, Mario Lagos e Visconde serviam no SNI neste período e certamente souberam do assassinato do ex-pianista de Vinícius de Moraes.

Pois bem, Vallejos está preso no Brasil por "trabalhar". Na Argentina diversos generais foram parar no banco dos réus pela prática de torturas, inclusive ex-presidentes da República. Corretamente os argentinos pretendem expor à execração pública e banditismo do regime militar e impedir a repetição de tais barbaridades. As mães da Praça de Maio e os democratas argentinos têm reclamado inclusive das vacilações do governo na condenação dos criminosos.

## IMPUNIDADE VERGONHOSA

E no Brasil, o que acontece? O sr. Marcos Cortes, que achava melhor matar Tenorinho para "não comprometer" o governo brasileiro, longe de sofrer qualquer punição, foi promovido a embaixador do Brasil na Austrália. Os maiores e capitães do SNI continuam por aí, sem que se saiba de qualquer punição - é possível inclusive que já tenham sido promovidos e que continuem bisbilhotando a vida dos brasileiros no SNI. O próprio SNI, que até Tancredo Neves acusava de se transformar em instrumento policialesco, continua sob direção dos generais e com alto prestígio, dando "pitacos" nas greves, nos Planos de Reforma Agrária e movimentos sociais. Torturadores permanecem em postos-chaves da administração. Um colaborador graduado dos serviços secretos, como o sr. Romeu Tuma, foi promovido a chefe da Polícia Federal. Nenhum general foi ao menos incomodado. O tristemente famoso general Newton Cruz, reconhecido como mandante e executor direto da morte de Alexandre Baumgarten, circula livremente, distilando seu veneno e ainda anunciando sua candidatura à Constituinte. O processo instaurado contra ele ficou perdido na gravatinha borboleta de um delegado carioca.

## PUNIR OS CRIMINOSOS

Quando se fala em apurar e punir os criminosos torturadores, imediatamente os generais - em defesa própria - berram contra o revanchismo. Estes pseudotutores do país guardam a tortura como um recurso que ainda pretendem usar. Na campanha pela Constituinte é uma tarefa de grande importância denunciar esta prática e lutar por mecanismos legais para punir exemplarmente os responsáveis. (Rogério Lustosa)

Uma grande polêmica está se criando em torno do projeto de lei que pretende disciplinar o uso do solo urbano e que deverá ser votado no Congresso ainda este ano. Os setores conservadores e ligados ao mercado imobiliário já se levantaram acusando-o de inconstitucional e de ser um atentado à propriedade privada. Na realidade este projeto de reforma urbana não é tão radical como apregoam estes setores para criar pânico nos pequenos proprietários. Ele é até tímido diante dos graves problemas existentes nas cidades, mas é importante porque dará às prefeituras instrumentos legais para combater a especulação imobiliária.

O projeto de lei 775/83 foi enviado ao Congresso Nacional em maio de 1983, ainda no governo Figueiredo, mas sua tramitação vem se dando num ritmo muito lento. Somente no segundo semestre de 1985 foi aprovado pela Comissão de Justiça da Câmara e agora em fins de maio, o presidente José Sarney pediu que fosse agilizada a sua apreciação para que possa ser votado este ano. Além do anteprojeto, existem dois substitutivos. Um do deputado Bonifácio Andradá e outro do deputado Raul Ferraz que deverá apresentá-lo ao Congresso nos próximos dias.

Este anteprojeto da Lei do Desenvolvimento Urbano pretende disciplinar o uso do solo urbano no país e introduz profundas alterações no direito de propriedade. O item que está causando mais polêmica é sobre o direito de preempção, ou seja, as prefeituras terão preferência na aquisição de um imóvel. A preempção obriga o proprietário que for vender um terreno localizado nas áreas definidas como de interesse público a oferecê-lo antes à prefeitura. Esta, por sua vez, terá 30 dias de prazo para decidir pela compra ou não. Decorrido este prazo o proprietário fica livre para vender o terreno para quem ele quiser. Mas, se a prefeitura se interessar em adquiri-lo e não se chegar a um entendimento quanto ao seu preço, ela poderá requerer arbitragem da Justiça.

## Lotes vagos terão de ser loteados

O direito de preempção só será válido em áreas previamente delimitadas através de lei municipal votada pela Câmara dos Vereadores. Estas áreas seriam destinadas a conjuntos habitacionais, ao lazer comunitário, para implantação de equipamentos urbanos, para manter estoques de terras, preservar recursos paisagísticos ou atender a outras finalidades sociais ou de utilidade pública.

Os empresários da construção civil e do mercado imobiliário já colocaram seu lobby em funcionamento para tentar mudar as medidas mais avançadas. Neste sentido, o substitutivo do deputado Bonifácio Andradá tenta excluir o direito de preempção dos municípios com menos de 100 mil habitantes e reduzir de 30 dias para 72 horas o prazo para a administração municipal manifestar-se sobre seu interesse na aquisição do imóvel.

Um outro ponto do projeto que fere os especuladores é o que obriga o proprietário de determinado terreno vago a loteá-lo, construir ou utilizá-lo num prazo máximo de dois anos a fim de que seja aproveitada a infra-estrutura urbana ali existente. O não cumprimento deste dispositivo per-



Expulsão de moradores de um terreno baldio em São Paulo. A Lei da Reforma Urbana poderá impedir casos como este

mitirá que a prefeitura desaproprie o terreno.

Prevedo o caso do proprietário não ter condições de utilizar a área, o projeto cria a figura do "direito de superfície", que permite ao dono ceder à outra pessoa o direito de construir em seu terreno, por tempo determinado ou não. Fim do prazo de concessão o proprietário passará a ter o direito pleno sobre tudo o que foi construído, sem pagar nenhuma indenização. Este dispositivo visa reduzir os terrenos baldios nas grandes cidades, que ficam à espera de melhorias urbanas e a conseqüente valorização.

O substitutivo que o deputado Raul Ferraz (PMDB-BA) tem pronto é mais objetivo no combate à especulação imobiliária. Em seu artigo 73 prevê a desapropriação de "imóvel urbano improdutivo ou explorado sem correspondência com as necessidades de habitação ou trabalho da população a que deve ou possa suprir com nova destinação de uso". O parlamentar baiano também propõe o *usucapião especial*: o direito à posse de um terreno abandonado há três anos (se seu proprietário mora na mesma cidade) ou cinco anos (caso o proprietário resida fora do município).

Uma outra medida democratizante da reforma urbana é a que obriga os proprietários a pagar taxas maiores pela valorização do terreno devido às obras públicas, tais como avenidas, redes sanitárias ou serviços de lazer. Por outro lado as regiões que abriguem obras consideradas como "fatores de perturbação" (aeroporos e rodovias, entre outras), terão diminuídos o Imposto Territorial Urbano. Imóveis que não forem usados para aluguel ou venda terão taxa progressiva, assim como os terrenos grandes e áreas não construídas.

Pela primeira vez uma lei federal facultará às comunidades o direito de participar da elaboração dos planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. Qualquer vizinho ou associação comunitária poderá impedir a ocupação ou uso

de imóvel que estiver em desacordo com as normas urbanísticas.

Estas são, em síntese, as medidas que os especuladores imobiliários estão taxando de atentatórias à propriedade privada. Esta lei não pretende estatizar a propriedade, mas apenas criar instrumentos jurídicos que permitam aos prefeitos orientar melhor o crescimento urbano. O advogado Eurico Andrade Azevedo, consultor jurídico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, levanta a questão da função social da propriedade. Segundo ele há uma diferença entre terra rural (que vale por seu potencial produtivo) e terra urbana (que vale pelos equipamentos públicos colocados à disposição dos proprietários). Azevedo preconiza que o poder público deve ter "um controle maior sobre a terra urbana".

Este anteprojeto de Lei do Desenvolvimento Urbano será discutido no Congresso e deverá sofrer modificações antes de ser aprovado. Os interesses dos grandes proprietários e construtores são divergentes da imensa maioria da população e cada lado tentará modificar o projeto para servir a seus propósitos. Se a sociedade organizada se manifestar em conjunto evitará recuos e poderá conseguir avanços nestas medidas de combate à especulação.

## Especuladores não querem esta lei

Como no caso da reforma agrária, a grande imprensa já está divulgando em suas páginas uma série de inverdades, como a de que este projeto suprime "o direito de cada um ao que lhe pertence", tentando atemorizar os pequenos proprietários. Mas estes nada têm a perder, pois a lei pretende penalizar apenas os grandes especuladores imobiliários. Os sindicatos e associações de moradores, principalmente, terão um grande papel nesta mobilização para fazer aprovar uma lei que democratize o acesso à terra urbana. (Domingos Abreu)

## Inchaço e caos das cidades

A especulação imobiliária é um mal antigo no Brasil, só que se agravou muito nos últimos tempos com a explosão populacional nos grandes centros urbanos. A partir da década de 60 as nossas maiores cidades tiveram um crescimento desordenado, absorvendo um grande contingente humano expulso do campo pelo latifúndio e atraído pela industrialização. Basta ver que em 1960 apenas 45% da população brasileira estava nas cidades e no censo de 1980 esta proporção atingia 67%.

Esta urbanização se deu sem que se criassem os mínimos requisitos de infraestrutura. Os migrantes terminavam morando miseravelmente nas favelas e cortiços. A falta de moradia é tamanha que para saná-la seria necessária a construção de 13,6 milhões de habitações nas cidades durante a década de 80.

## TERRA VAZIA

Enquanto as faixas de baixa renda se sacrificavam em busca de um pedaço de chão nas cidades, o setor imobiliário obtinha lucros fabulosos, favorecido pela falta de uma legislação específica que coibisse os abusos e pelas facilidades concedidas pelo regime militar. Os especuladores imobiliários compravam lotes de terras, deixavam-nos vazios à espera de valorização. O professor Cândido Malta Campos, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, explica que "para o trabalhador isso significa que ele vai morar mais longe. Se ele vai comprar um terreno, só conseguirá comprar muito longe, porque essa retenção de valor levanta o preço da terra e cria uma escassez artificial". As aglomerações se espalham e vai ser solicitada a urbanização da área distante para chegar lá de ônibus passam pelo vácuo, não sendo aproveitadas. Esta situação, com

que uma cidade como São Paulo tenha 40% de sua área ocupada por terrenos vazios, que transformados em conjuntos habitacionais poderiam abrigar pelo menos três

Os moradores mais humildes que lutam para construir a sua casa são acoçados por todos os lados por negociantes que agem criminosamente, acobertados pela impunidade. O caso mais sério são os conhecidos grileiros urbanos, responsáveis por inúmeros loteamentos clandestinos. Segundo a Cogep (Coordenadoria Geral de Planejamento), 70% das edificações de São Paulo têm origem clandestina ou irregular. Em Belo Horizonte mais de 60% dos loteamentos existentes em 1972 eram irregulares.

O Banco Nacional de Habitação, criado em 1964, trouxe poucos benefícios à população mais carente de moradias. Segundo um estudo do próprio BNH, publicado em 1984, as famílias com rendimentos até 3,5 salários-mínimos representavam 52% dos mutuários do Banco, mas ficavam com tão-somente 6,3% do total de financiamentos.

## FRUTOS DO CAOS URBANO

Esta situação contribuiu para o vertiginoso aumento das favelas e cortiços. No Rio de Janeiro, em 1948, cerca de 6% da população era favelada. Em 1979, aproximadamente 1,5 milhão de pessoas moravam nas favelas, o que representava 25% da população. Na capital paulista havia 42 mil favelados em 1970. Em 1982 esse número era calculado em 1 milhão de pessoas.

Diante deste caos urbano a população oprimida passou a fazer ocupações de terrenos vazios e em alguns lugares também de moradias abandonadas. A situação de desenvolvimento urbano no bojo desta situação explosiva,

## DE OLHO NO LANCE

## Augusto Ruschi

O Brasil perdeu um de seus grandes cientistas, Augusto Ruschi. Durante décadas ele se dedicou à defesa da natureza e, em particular, ao estudo dos beija-flores.

Há tempos Ruschi estava gravemente doente e, em janeiro deste ano, foi notícia de capa nos principais órgãos da grande imprensa porque decidiu submeter-se a uma "pajelança" - ritual indígena que pretensamente o livraria do mal do qual a medicina não conseguira tratar. Chegaram a anunciar que o naturalista estaria curado. O fato serviu para desacreditar a ciência e incentivar as magias, representou uma vitória parcial e temporária do obscurantismo contra o progresso. Lamentável que o próprio cientista, certamente perturbado com os sofrimentos, tenha se prestado a esta exploração.

Depois da tal "cura", restabelece tragicamente as coisas no seu lugar. As soluções para os problemas do mundo, sejam da saúde ou da vida social, só podem ser encontradas através da ciência. As magias, superstições, a atividade de supostos espíritos malignos, pertencem ao passado, são resquícios de uma era de ignorância e atraso que caracterizam a pré-história do homem.

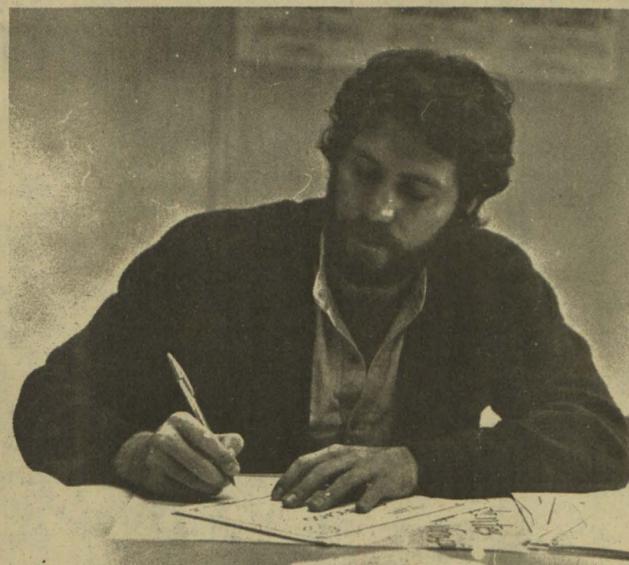


# PRC tumultua eleição da UNE

Ao fecharmos esta edição, as eleições diretas para a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes ainda não haviam se encerrado. Mas um fato já dava para constatar: a chapa "Pra sair dessa maré", encabeçada pelo PRC, estava desesperada. Prevendo a derrota, ela tentava a todo custo tumultuar o pleito - usando inclusive de métodos fascistas.

Poucos dias antes das eleições, previstas para 4 e 5 de junho, ficou evidente que a tática do PRC seria a de criar confusão e anulá-las. Essa pequena seita, incrustada no PT, já previa uma fragorosa derrota. Tanto que o estudante Rômulo, um de seus representantes na Comissão Eleitoral (órgão da UNE encarregado de fiscalizar o processo eleitoral), passou abertamente a dar telefonemas para vários Estados dando a direção aos seus apunhaçados para que "melassem" as eleições.

Esse desespero de causa começou quando o PRC percebeu que a chapa Une-Livre, encabeçada pela estudante mineira Gisela Mendonça, seria a grande vencedora. Mesmo em alguns locais tidos como redutos eleitorais desse agrupamento, como em Santa Maria (RS), a Une-Livre era a favorita. Renildo Calheiros, atual presidente da



Renildo Calheiros: "O PRC caiu no desespero e apelou"

UNE, esteve nessa cidade e constatou que "a chapa 'Pra Sair dessa maré' está desgastada. Ela não conseguiu sequer reunir um número de apoiadores suficientes".

As três semanas de campanha eleitoral serviram para desmascarar a articulação do PRC. Esta fez uma péssima campanha; não apresentou nenhuma proposta concreta de luta para os universitários: só repetiu

velhos e desgastados chavões e atacou a entidade máxima dos estudantes. Já a chapa Une-Livre, apoiada pela Viração, apresentou um programa de luta, independente, na defesa da reforma universitária e da completa democratização do país.

Para Renildo Calheiros, "o PRC caiu no desespero. Percebeu nas salas de aula que não tinha a simpatia do grosso do estudantado e passou a tumul-

tuar as eleições. Um importante articulador dessa chapa chegou a me confessar que já se dava por derrotado e que só tentava agora diminuir a vantagem, evitando o vexame. Por isso é que apelou, provocou nas bocas de urnas para que os estudantes não votassem".

No seu desespero, a chapa "Pra sair dessa maré" chegou a anunciar que pediria a anulação do pleito - mas só que não se retirou oficialmente dele. E passou a promover agressões nas faculdades. No Ceará, no curso básico da Universidade Federal, quebrou urnas, tentou o mesmo no Mackenzie de São Paulo e na PUC de Campinas. Em vários Estados passou a agredir estudantes covardemente.

A desculpa utilizada pelo PRC - e que teve o coro do grupelho oportunista conhecido como MR-8 - foi que nove faculdades haviam se inscrito irregularmente para participar das eleições. Mas, como explica Renildo, "algumas dessas escolas foram inscritas pelas outras chapas. E não é justo que falhas em nove faculdades sirvam para anular o pleito a nível nacional". A diretoria da UNE, após sete horas de negociação com estes falsos opositoristas, decidiu garantir a lisura das eleições. E seus resultados devem ser conhecidos ainda nesta semana.

## Congresso da UBES prioriza grêmios livres

Construir grêmios livres em todas as escolas é a prioridade imediata da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, segundo seu novo presidente, Rovilson Britto, eleito domingo dia 1º, em Juiz de Fora (MG), no 25º Congresso. Com 3.450 delegados de todos os Estados e Territórios, exceto Fernando de Noronha, este foi o maior Congresso da UBES até hoje.

Na realidade, todos os cinco Congressos da UBES desde o de Reconstrução da entidade, em Curitiba, 1981, mantiveram esta tendência ascendente. A tal ponto que, após o 24º Congresso, em Belo Horizonte, com 3.447 delegados, a UBES decidiu reduzir a proporcionalidade das representações por escola, de forma a manter condições operacionais para o debate democrático em seu fórum máximo de deliberação.

Ainda assim, o recorde de delegados foi novamente batido. O número de escola representadas, também inédito, ultrapassou a casa dos 2 mil. E, contando os observadores, mais de 5.500 estudantes compareceram ao Ginásio Tupynambás, atestando a vitalidade do movimento secundarista.

### VOTAÇÕES MACIÇAS

Aberto na noite de sexta-feira dia 30, o Congresso se estendeu, com o proverbial ímpeto de seus jovens participantes, até quase 16 horas de domingo. Houve votação para saber se os debates seriam ou não suspensos para assistir ao jogo Brasil x Espanha - com a pequena bancada trotskysta, ainda assim desfalçada por deserções, condecorando a interrupção como "coisa de pelego". Calhou, porém, que o início da partida coincidiu com o momento crucial do Congresso - a fase de apresentação e votação das chapas para a diretoria. E já havia terminado o primeiro tempo quando ligaram-se os aparelhos de TV, após Selma Oliveira, presidenta da UBES na gestão que se encerra, anunciar que "a mesa, por contraste visual, declara eleita a Chapa União e Luta".

As discussões e votações transcorreram em relativa tranqüilidade, descontada a veemência característica dos debates estudantis. No plenário, um bloco capitaneado pela União da Juventude Socialista (que fez mais de 500 filiações na ocasião) e engrossado por centenas de estudantes sem preferência partidária detinha perto de 60% dos votos. E as votações sobre questões educacionais e políticas se deram todas por esmagadora maioria, contra uma ou duas centenas de votos de uma ala trotskysta. Posições como a de suspender o pagamento da dívida externa brasileira tiveram apoio de mais de nove décimos dos delegados.

Em consequência, a eleição da nova diretoria da UBES também resultou de uma preferência muito nítida, entre as quatro chapas que se apresentaram. As chapas "Radical Independente" e "Oposição ao Pacote e à Conciliação" (esta de inclina-



Rovilson, o novo presidente

ção trotskysta) ficaram com votação inexpressiva. A seguir veio a "Façam a Revolução na UBES", lançada pelo MR-8, responsável por algumas tentativas de substituir o debate pelo pugilato durante os trabalhos do Congresso. Enquanto a chapa vencedora, "União e Luta", recolheu perto de três quartos da votação.

### A HORA DOS GRÊMIOS

Tendo Rovilson, de São Paulo, como presidente, e Vandir, do Paraná, na vice-presidência, a diretoria eleita da UBES assume comprometida "fundamentalmente com os grêmios livres que estamos construindo no país", conforme afirma Rovilson. Os grêmios livres, antiga reinvenção dos secundaristas, foram consagrados em lei no final do ano passado, e ao se multiplicarem começam a dar ao movimento bases novas, mais democráticas e mais sólidas. Rovilson avalia que São Paulo está à frente neste processo, com mais de 100 grêmios construídos, embora eles estejam surgindo em todo o Brasil e em Brasília já existem na maior parte das escolas.

O novo presidente da UBES comenta que "algumas direções de escolas levantam entraves para a formação dos grêmios, alegando, por exemplo, que é preciso esperar a regulamentação da lei, o que não é fato, pois a Lei do Grêmios Livres é auto-aplicável. Outras tentam manter a figura do 'professor orientador', cerceando a autonomia do grêmio, ou estimulam a existência do Centro Cívico como entidade paralela ao grêmio. Mas a organização livre dos estudantes vai se impondo, em cima da luta".

Outra questão enfatizada pelo Congresso da UBES é a participação dos secundaristas no processo constituinte. Rovilson cita como prioridades, nesta área, as exigências de que a nova Constituição "assegure ensino público e gratuito para todos e em todos os níveis", e inclua "mecanismos de defesa da soberania nacional" frente a pressões como as exercidas pelas metrópoles credoras da dívida externa brasileira.

## Minas: reforma agrária urgente

Minas Gerais, o Estado brasileiro com maior número de bóias-frias, é também um centro de conflito e violência em torno da posse da terra. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito a respeito, instalada na Assembléia Legislativa, começa a lançar nova luz sobre esta realidade, onde não falta sequer a figura macabra da UDR, a União "Democrática" Ruralista.

Formada por proposta do deputado Mares Guia, do PMDB, a CPI ouviu na terça-feira dia 3 o seu primeiro depoimento, do diretor regional do Incra, Luiz Marcos Magalhães. Em sua exposição, ele apresentou documentos identificando as principais regiões de conflitos e o crescimento da violência. A sinalizou que o que cresceu em Minas durante os anos 70 foram as áreas de reflorestamento e, em segundo lugar, as pastagens.

Perguntado pelo deputado Samir Tannus, do Triângulo Mineiro e ligado à UDR, sobre o que aconselhava um fazendeiro a fazer se visse sua propriedade invadida, o diretor do Incra resolveu que o órgão é um instrumento para levar à frente a política agrária definida pelo governo e que não poderia se colocar no papel de órgão policial. Que, no caso, o proprietário deveria agir como qualquer cidadão que sentisse seus direitos lesados, ou seja, procurar os meios legais e a Justiça.

### A MEDALHA DA MORTE

Levantamentos parciais indicam que 26 trabalhadores rurais de Minas Gerais foram mortos entre abril de 1984 e março de 1986. Um dos assassinatos que teve maior repercussão foi o de Eloy Mendes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco - que chegou a ser condecorado com a Medalha da Inconfidência pelo então governador Tancredo Neves. O assassino anda solto até hoje pelas ruas de São Francisco.

Segundo um levantamento do Incra-MG, com base em informações da Funai, Ruralminas, Fetaemg, CPT e Faemg, até dezembro de 1985 foram registradas 154 áreas de tensão no Estado, envolvendo 68 mil pessoas e uma superfície de 870 mil hectares. A maior concentração de áreas problemáticas, 71, está na região Noroeste do Estado, seguindo-se o Vale do Rio Doce com 30 casos, e o Vale do Jequi-



Mais de mil no ato de Itamarandiba

tinhonha, com 20 casos.

O Vale do Jequitinhonha explora a cada ano 20 mil trabalhadores que vão trabalhar como temporários no corte da cana em São Paulo. Enquanto isso o governo do Estado, através do BDMG e da Ruralminas e em vinculação com o projeto Jica, de capital japonês, está implantando no Jequitinhonha um projeto para assentar 230 famílias de colonos gaúchos. É o Padvale, em que cada colono recebe 120 hectares, sendo 80 irrigados, e mais 2 mil dólares (27 mil cruzados). "É um desperdício", diz Domingos Pereira dos Santos, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores de Minas Novas.

### OS HOMENS DA UDR

O simples anúncio do Plano de Reforma Agrária pôs em ação os latifundiários mineiros, que passaram a organizar a UDR. Segundo Eduardo Arantes do Nascimento, assessor da Fetaemg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), seus cabeças no Norte de Minas são o deputado federal do PFL Humberto Souto, presidente em exercício da Câmara dos Deputados, e os dirigentes sindicais patronais de Janaúba, Edilson Brandão, e Montes Claros, Heli Penido. Eles vêm realizando reuniões com o objetivo de estruturar a organização terrorista de extrema direita denominada UDR, pregando a defesa intransigente do latifúndio e inclusive incitando ao extermínio de lideranças dos camponeses sem terra do Norte de Minas - denunciou o assessor da Fetaemg, (da sucursal

## Artimanhas do latifúndio

O assessor da Federação dos Trabalhadores Rurais de Minas Gerais (Fetaemg), Eduardo Arantes do Nascimento, acredita que a tentativa de assassinato contra o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Varzelândia, Valdeci Alves de Almeida, ocorrida no dia 19 de maio, está diretamente associada à criação da UDR na região.

Os latifundiários não fazem muito segredo de suas intenções criminosas. O fazendeiro conhecido por Mundinho do Zico, por exemplo, vem criticando sistematicamente o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itamarandiba e já disse que ele será retirado do cargo de qualquer jeito, ou seja por bem ou por mal.

### CINISMO

Entretanto, cinicamente os latifundiários procuram também dizer que nada têm a ver com os crimes praticados na região, em especial a tentativa de assassinato de Valdeci Alves de Almeida, que atribuem a rixas pessoais entre o sindicalista e o fotógrafo Nilton Barbosa Reis, autor do atentado. O assessor da Fetaemg salienta que o crime se deve, antes de tudo, ao desagrado do latifúndio com a desapropriação, feita pelo presidente

Sandy de 8,5 mil hectares de terra em Cachoeirinha, para assentamento dos trabalhadores sem terra e suas famílias naquela localidade.

Montes Claros ou pela Secretaria de Segurança Pública para esclarecer o crime. As famílias dos trabalhadores rurais da região ficam, em consequência, cada dia mais intranquilas.

Conforme o assessor, o latifundiário Edilson Brandão - presidente do Sindicato Rural de Janaúba - chega a dizer com grande cinismo e truculência que a UDR é um departamento da Sociedade Rural de Montes Claros, entidade civil fundada em 1949. Por isto, não deve nenhuma "satisfação sobre as formas de organização da classe rural".

"Isso tudo é muito grave e reclama providências urgentes das autoridades", frisou Arantes do Nascimento. "É preciso coibir rapidamente a formação de grupos de latifundiários armados com o objetivo claro de sabotar o Plano Nacional de Reforma Agrária e eliminar fisicamente os camponeses que lutam pela justiça no campo", acrescentou.

Por sua vez, o trabalhador rural Afonso Eustáquio dos Santos denunciou o prefeito Afonso Arinos Grandra de se aliar com os latifundiários contra os camponeses. O prefeito vem se reunindo constantemente com os fazendeiros nas comunidades, ajudando a preparar planos contra a reforma agrária e diz publicamente que a reforma agrária não chegará a Itamarandiba. Porém, os trabalhadores rurais - que realizaram uma passeata com mais de mil pessoas no dia 4 de maio deste ano na localidade - estão com a firme disposição de lutar pela justiça no campo.

# Operários de Osasco retiram o seu sindicato da CUT

A CUT acaba de sofrer uma dura derrota no movimento sindical. O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, uma das entidades mais respeitadas de São Paulo, decidiu se desfiliar da central petista após passar por uma amarga experiência no seu interior. A decisão foi tomada de forma democrática, numa assembléia com mais de 600 trabalhadores.

A assembléia foi realizada no último dia 30 com a sede do sindicato totalmente lotada. Desde o seu início ficou evidente que os operários estavam bastante revoltados com a conduta sectária da central petista. Vários cantavam: "Filhos da CUT, filhos da CUT, recebem o dinheiro do Maluf". Não foi nem preciso muito discurso e mais de 90% dos presentes votaram pela imediata desfiliação da central. Depois houve festa na rua em frente ao sindicato.

## "GRANDE EQUÍVOCO"

A desfiliação do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco representa uma grande perda para a central petista. Afinal, esta entidade conta com um certo prestígio no sindicalismo brasileiro e exerce influência sobre outros sindicatos do Estado. Dos 40 mil operários de sua base, cerca de 27 mil são associados - um índice de sindicalização bastante superior à média do país. A entidade também tem presença organizada nas grandes fábricas da região. E graças à sua ação sindical, aproximadamente 90% da categoria já conquistaram a redução da jornada de trabalho.

A sua filiação à CUT, ocorrida em dezembro do ano passado numa assembléia com menos de 100 pessoas, causou surpresa no conjunto do movimento sindical. Isto porque a orientação política e sindical da diretoria nunca teve nada a ver com a postura partidária da CUT. Mas bastaram apenas seis meses de convivência do interior desta central para que a diretoria e o grosso da categoria se convencessem de que a decisão anterior fora "um grande equívoco".

Na mesma semana da assembléia, a própria ação da CUT-Regional Osasco ajudou a consolidar essa compreensão. Prosseguindo na sua atividade paralelística, os membros da CUT tentaram antecipar uma greve na Cobrasma - a maior fábrica da área com cerca de 5 mil operários. Os metalúrgicos lutavam pela demissão do engenheiro Salles, conhecido

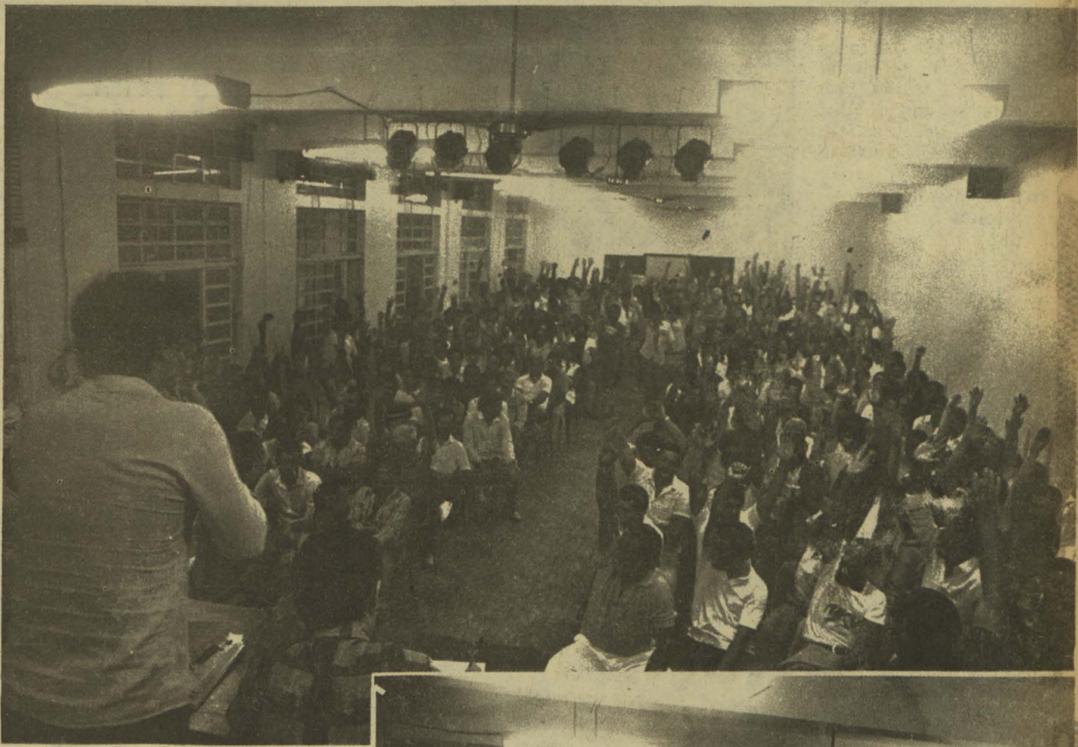


Foto: Ailton S. Leite

A maioria da assembléia aprovou a desfiliação do sindicato e depois fez a festa. Só uma minoria preferiu continuar na central petista

como "carrasco", e haviam decidido numa assembléia democrática dar um prazo de dois dias para que a empresa resolvesse o problema. A central petista simplesmente desrespeitou a decisão soberana dos trabalhadores, procurou abortar o movimento e ainda criticou a diretoria do Sindicato.

Na quarta-feira, dia 28, quando a greve estourou na empresa, os cutistas não tiveram nem condições de se aproximar do portão da fábrica. Foram vaiados pela maioria dos grevistas. Na porta da empresa o presidente do sindicato, Antônio Toschi, colocou em votação a conduta da CUT e a totalidade dos metalúrgicos aprovou a imediata desfiliação.

Segundo uma liderança da Cobrasma, "esta foi a gota d'água". Ela afirma que há muito tempo os trabalhadores exigiam a desfiliação. "Os boletins que essa central soltava na fábrica eram jogados fora. Eles só atacavam o sindicato, apesar da entidade ser filiada à CUT".

## "FALTA DEMOCRACIA"

Nestes seis meses a base metalúrgica de Osasco sentiu na carne o sectarismo da central petista. Enquanto os operários aplaudiam o congelamento dos preços decretados pelo governo e inclusive fiscalizavam os



Foto: Ailton S. Leite

supermercados, a CUT atacava o pacote econômico em seu conjunto. Em várias fábricas os cutistas ficaram falando sozinho, histéricos.

O paralelismo e o partidarismo da central petista também foram desmascarados. Na greve da Englecon, por exemplo, a CUT tentou negociar em nome dos trabalhadores, passando por cima do sindicato. Mas os grevistas rejeitaram esta posição. Segundo a mesma liderança da Cobrasma, "agora a gente sabe que só faz parte da CUT quem é do PT. E mesmo alguns petistas têm que tomar cuidado para não serem discriminados por esta central partidarizada".

Quem percebeu mais claramente esta discriminação foi a diretoria do sindicato. Num primeiro momento, os próprios dirigentes cutistas chegaram a resistir em aceitar a filiação da

entidade. Depois, eles marginalizaram o sindicato em todas as atividades de vulto.

Isto ocorreu, por exemplo, na Conferência Nacional de Saúde. A CUT tinha direito a enviar 50 delegados, mas nem sequer consultou o sindicato de Osasco - sendo que este é reconhecido em todo o país por seu trabalho sério nesta área. Carlos Clemente, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos, comenta, revoltado: "Na CUT não existe democracia. Eles decidem tudo em cima e tentam enfiar as decisões pela goela. No caso dessa Conferência, eles tiraram os delegados às escondidas. Depois um dirigente do Sindicato dos Químicos do ABC, que é da CUT, confessou que nosso sindicato foi vetado pela cúpula cutista". (Altamiro Borges)

## Debate Sindical

Nº 1 MAIO 1986 CDF 15,00

EXCLUSIVO  
Dinheiro e Poder



## Sindicatos aplaudem lançamento da revista Debate Sindical

No último dia 30, na sede do Sindicato dos Borracheiros da capital paulista, foi feito o lançamento oficial da revista Debate Sindical. O ato contou com a presença de mais de 80 dirigentes e ativistas sindicais da Grande São Paulo. Cerca de 20 entidades sindicais, além de representantes dos partidos políticos e de organismos democráticos - como o Conselho da Condição Feminina e o Conselho da Comunidade Negra - prestigiaram o evento e aplaudiram a iniciativa de se publicar um periódico especializado no debate das questões sindicais.

A revista, que é uma publicação trimestral do Centro de Estudos Sindicais de São Paulo, tem encontrado grande aceitação nos meios sindicais. Em menos de um mês de divulgação, sua primeira edição (com 5 mil exemplares) se esgotou e o CES já trabalha uma segunda edição. Também estão previstos lançamentos em cidades do interior paulista e nas capitais de outros Estados. E a campanha de assinaturas da revista está próxima de alcançar pleno êxito.

Conforme ressalta Altamiro Borges, editor da revista, "Debate Sindical" pretende ser um instrumento na construção de um sindicalismo forte e atuante. Através da análise aprofundada, da polêmica franca e do intercâmbio de experiências, procurará municiar as lideranças sindicais para o rico debate em curso. Nesse sentido, seu êxito depende basicamente da colaboração do próprio movimento sindical.

## Chapa 2 quer renovar o Sindicato dos Comerciantes de BH

Nos dias 28, 29, 30, 31 de julho e 1º de agosto ocorrerão as eleições para renovar a diretoria do Sindicato dos Comerciantes de Belo Horizonte. O pleito é aguardado com grande expectativa pelo sindicalismo brasileiro, já que a entidade sindical, com mais de 40 mil trabalhadores na base, é uma das mais importantes de Minas Gerais.

Disputarão as eleições três chapas. A primeira é ligada à atual diretoria, que controla o sindicato há mais de 21 anos. Esta diretoria é conhecida por sua postura imobilista, apelegada. Na combativa greve dos comerciantes mineiros em 1979, por exemplo, ela abandonou a categoria e tratou de fazer conchavos com os patrões. Segundo vários ativistas da oposição, a atual diretoria inclusive delata inúmeras lideranças dos trabalhadores aos empresários.

É grande o descontentamento dos comerciantes com a direção do sindicato - e, conseqüentemente, com a chapa situacionista. Afinal, a categoria não conta com este instrumento de luta e sofre desenfreada exploração. Cerca de 80% dos comerciantes recebem apenas o salário mínimo; a jornada de trabalho ultrapassa as 12 horas diárias, principalmente nos supermercados; e a maioria dos trabalhadores não recebe horas-extras. Se todos os trabalhadores da base sindical pudessem votar, a Chapa 1 sofreria uma fragorosa derrota. Ocorre que apenas 8 mil comerciantes são sindicalizados - devido ao imobilismo da entidade.

## UNIÃO E RENOVACÃO

A chapa que reúne as melhores condições para finalmente destronar os pelegos é a 2, União e Renovação. Ela é formada pelas principais lideranças da categoria. Seus integrantes estiveram à frente da greve da categoria em 79; participaram ativamente de todas as campanhas salariais; e sempre adotaram uma postura de pressionar a diretoria para que abrisse o sindicato para as lutas da base.

José Antônio Lacerda, encabeçador da chapa 2, está confiante na vitória. Segundo ele, "temos condições de vencer. A consciência da classe cresceu nos últimos anos, o nosso trabalho sindical vem de longo tempo e a atual diretoria está bastante desgastada".

Já a chapa 3, formada na última hora, é uma articulação divisionista da CUT. Os poucos elementos mais representativos desta articulação inclusive foram procurados pela chapa 2 para compor uma chapa unitária, mas a central petista vetou qualquer aliança para derrotar os pelegos. Esta articulação não conta com representatividade na base sindical, mas em compensação tem esbanjado dinheiro cutista.

## Professores mineiros parados há 3 semanas

Continua a negociação em torno da greve dos funcionários estaduais e professores de Minas Gerais, com reuniões entre o comando de greve e os secretários da Fazenda, Evandro de Pádua Abreu; da Desburocratização, Walfrido dos Mares Guia; e da Educação, Maria Eugênia Murta Lages. Embora os funcionários públicos já não se encontrem em greve, os professores da rede estadual completavam, no fechamento desta edição, o 18º dia de paralisação.

Enquanto isto, no último dia 3 entraram em greve os funcionários

públicos municipais de Belo Horizonte, reivindicando planos de cargos e piso salarial de dois mínimos para o nível básico, de quatro mínimos para o médio e nove mínimos para o nível superior. O movimento foi iniciado por decisão de uma assembléia com mais de dois mil servidores.

## FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

Segundo Wadil Rodrigues, da Associação dos Servidores da área da Saúde e também da comissão de mobilização, a greve é quase total. Ele enfatizou que os 51 Postos de Saúde

do município estão completamente parados e o Hospital Municipal atende apenas os casos de emergência.

A paralisação deve ser reforçada com a entrada em greve também dos professores municipais, que têm reivindicações unificadas com as dos servidores, com piso salarial de acordo com a habilitação.

"A reivindicação do plano de cargos e salários é antiga. Queremos conhecer o plano do governo para discutir e negociar. Não fazemos movimento de greve simplesmente

por fazer, mas sim diante de uma situação como a que estamos. Se chegamos à paralisação é porque se esgotou o prazo limite tolerável", explicou Wadil Rodrigues.

Os professores da rede estadual reivindicam um piso salarial de 3,5 salários mínimos ainda este ano, enquanto que o governo propõe um parcelamento em quatro etapas, para atingir apenas 2,5 mínimos em fevereiro de 1987. As negociações continuam mas sem perspectivas de solução até o momento. A greve vai para a terceira semana.

## Cresce a greve dos funcionários paulistas

Desde o dia 27 do mês passado os funcionários da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo estão em greve. Eles reivindicam o recebimento da gratificação concedida em julho do ano passado com verbas das Ações Integradas da Saúde (AIS), que representa de 25 a 40% do salário e que foi retirada pelo governo estadual; a regulamentação da lei da insalubridade, que concede um adicional de 10 a 40% de dois salários mínimos; a criação da carreira multiprofissional.

A greve foi deflagrada em uma assembléia no dia 23 com a participação de aproximadamente 3 mil funcionários. No dia 29 outra assembléia, com mais de 2 mil participantes, decidiu pela continuidade do movimento. O Hospital dos Servidores decidiu, no último dia 4, entrar em greve a partir da segunda-feira, dia 9, e o Hospital das Clínicas igualmente terá suas atividades paralisadas a partir de terça, dia 10. Na assembléia do Hospital das Clínicas, muito concor-

rida, foi decidida a realização de uma manifestação de todos os funcionários, que irão em passeata na segunda-feira até a Assembléia Legislativa, para pressionar a abertura de negociações.

Na manhã do dia 4, cerca de 3 mil funcionários se reuniram no pátio da Secretaria da Saúde para pressionar o secretário João Yunes a aceitar negociações. Mas o governo estadual permanece irredutível. O máximo que prometeu até agora foi abreviar a apresentação do projeto de carreira, que havia sido anunciado para daqui a 60 dias.

O tratamento inflexível da greve, as ameaças, revelam que o governo Montoro não está disposto a cumprir as promessas feitas ao funcionalismo na época da campanha eleitoral. Revela também certo desprezo pela população, pois com a greve ficam prejudicadas as campanhas de vacinação contra as epidemias que ameaçam a vida dos paulistas.



Foto: Ailton S. Leite

Funcionários pressionam o governo para que aceite negociações

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

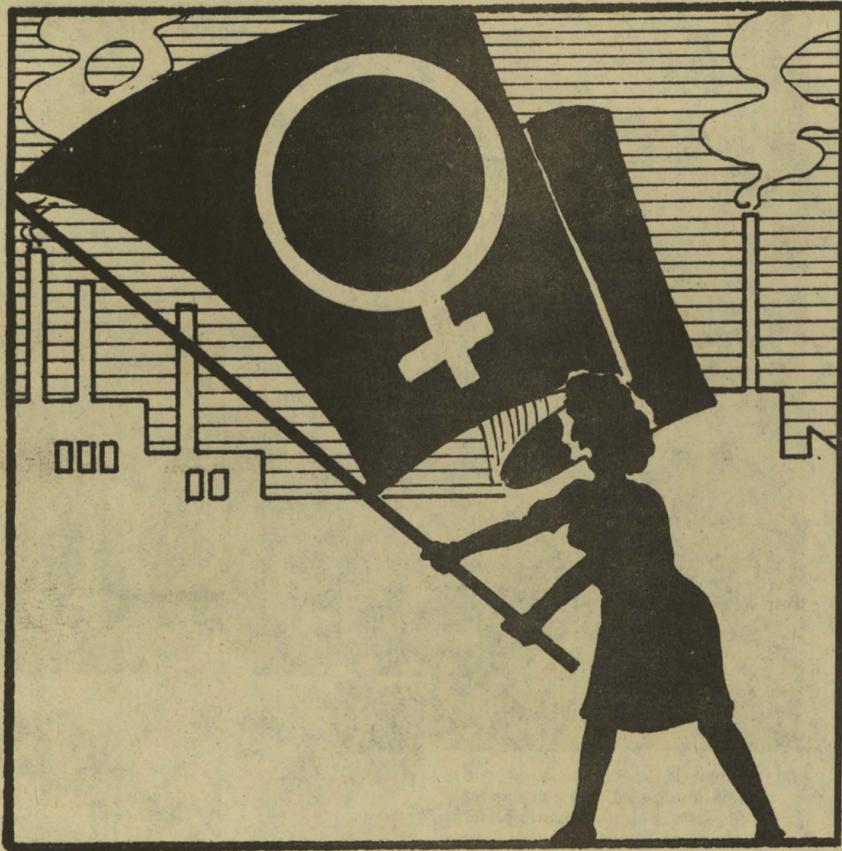
# “Mesmos métodos do nazismo na Equitel”

Como fruto da exploração mais descarada, das discriminações mais atrozes vividas pelas mulheres na Equitel, em Curitiba, elas resolveram se unir e lutar. Suas reivindicações: salário fixo mínimo de Cr\$ 1.800,00; concessão de majoração salarial de 50% sobre os salários vigentes consideradas 240 horas mensais; pagamento de 240 horas mensais mantendo a mesma jornada de trabalho; pagamento de férias e 13º; salário igual para trabalho igual; acesso das mulheres aos cargos de chefia; alimentação igual para todos; pagamento de adicional de insalubridade.

A greve começou de forma espontânea. As operárias haviam feito uma paralisação de algumas horas na semana anterior. Em reunião com algumas lideranças no dia 18 de maio a CGT, companheiros da direção do Sindicato dos Metalúrgicos e a União de Mulheres procuraram organizar o movimento. Mas as companheiras não aceitaram e espontaneamente paralisaram o trabalho às 10 hs. do dia 19.

A greve foi realizada dentro da fábrica e isso trouxe dificuldades ao movimento. As pressões exercidas pelos patrões e os chefes foram enormes. No terceiro dia de greve a enfermagem da fábrica lotou com companheiras que não suportaram as pressões. Uma operária foi arrastada pelos corredores da fábrica como forma de mostrar às outras como seriam as pressões dali por diante. Na assembléia uma grevista denunciou: “Eles utilizam os métodos de Hitler aqui dentro, os mesmos métodos de nazismo são aplicados contra nós para continuar a exploração de que somos vítimas”.

Diante da impossibilidade de continuar a luta dentro da fábrica foi deci-



dido se realizar piquetes. E no quarto dia de greve deu-se uma batalha campal em frente da fábrica. E os patrões, além de utilizarem leis caducas como a Lei de Greve, empregaram um forte aparato de repressão policial.

Na assembléia da porta da fábrica o carro da CGT foi guinchado pelos policiais a serviço dos patrões. Nesta assembléia decidiu-se continuar a greve até o julgamento da mesma pelo TRT. Uma companheira falou: “Nesse país a Justiça, as leis e a polícia servem aos interesses dos patrões. Isso é preciso mudar”. Os juízes

terão que ser eleitos pelo povo. É preciso acabar com a Lei de Greve porque a greve é a arma que temos para enfrentar os patrões. Nosso movimento demonstrou que as mulheres não suportam mais a discriminação, a violência e o arrocho salarial. Foi eleita uma comissão de fábrica.

Outro fato importante foi o desmascaramento do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Orlei. Os patrões não permitiram a entrada de outros diretores. E o sr. Orlei, pelego jurado, procurou junto com os patrões acabar com a greve. Ele foi denunciado pelas

companheiras, que não aceitaram negociação através dele. Como resultado do seu isolamento, ele acabou pedindo demissão do Sindicato.

Às 14 hs do dia 19 foi decretada a ilegalidade da greve. Em assembléia as companheiras decidiram voltar ao trabalho e organizar melhor a luta para enfrentar os patrões nas próximas batalhas. O saldo principal do movimento foi que as operárias perceberam que para enfrentar a intransigência dos patrões é preciso organização num nível maior. (Amigos da TO-Curitiba, Paraná)

## Fazendeiro ameaça matar família por causa de 11 hectares de terra

No dia 9 de abril por volta das 10:00 horas da manhã chegou em nossa casa o fazendeiro Eduardo Rodrigues da Cunha. (Já contei em outra carta que somos uma família de lavradores com 11 filhos, 4 paralíticos. Eu mesma vivo numa cadeira de rodas).

Falamos que o pai estava na roça e perguntamos o que ele desejava. O fazendeiro disse que tinha ido falar com o representante do Getat em Araguaína e viu o processo de nossa questão. Ele perguntou se nós aceitávamos ficar com 10 alqueires de terras que ele dava a escritura.

Dissemos que não, pois nosso direito é de 21 alqueires e só aceitamos o que a lei determinar. Ele nos “avisou” que o dinheiro dele é maior do que as leis, pois ele passa por cima delas!

E disse que não vai ficar brigando por conta de terra por muitos anos. E comple-

to: “Vocês sabem que tem morrido muitos posseiros por conta de posses, não sabem?” Eu respondi: “Sabemos sim. E estes posseiros não se mataram uns aos outros, foram mortos por pistoleiros dos ricos fazendeiros e grandes latifundiários”!

Ele calou-se um momento, depois comentou: “Vivemos muito pouco neste mundo, não é mesmo?” O fazendeiro estava acompanhado de um senhor que dirigia uma Ford e afirmava ser gerente de uma fazenda dele. Estava com uma bolsa de mão debaixo do braço esquerdo e durante a conversa que tivemos com o fazendeiro o homem não falou nada, só ficou olhando dentro de nossa casa.

No dia 11 de abril este fazendeiro veio pela segunda vez na nossa casa e disse que lá por vigia nas matas. Como lá não tem o que ser roubado acho que quem está disposto a vigiar a mata está disposto a matar.

Também fomos avisados de que o fazendeiro tem três pistoleiros. Ficamos intranquilos pois esse fazendeiro teve coragem de chegar na nossa casa onde tem três deficientes e sabendo que meu pai estava na roça trabalhando e dizer estas duras palavras. Não gostei de ouvir um velho igual aquele dizer palavras tão amargas numa casa tão humilde onde só existe simplicidade e paz. (Maria das Dores, Goiás)

Os operários da Equitel, em Curitiba, realizaram uma greve contra a brutal discriminação de que são vítimas. As pressões patronais contra o movimento foram tão grandes que uma trabalhadora afirmou que estavam sendo utilizados os “métodos de Hitler” na empresa: uma grevista foi arrastada pelo corredor para assustar as outras.



fala o POVO

Mas as operárias só voltaram ao trabalho com a decretação da ilegalidade da greve. Deram exemplo de garra e coragem. Mas aprenderam também que é preciso mais organização num movimento deste porte. Aliás, a arma principal dos operários contra o patrão é exatamente sua capacidade de organização. E sem dúvida, sua unidade. (Olivia Rangel)

## Para encarregado peão tem que “pastar” na Taurus

Há cerca de dois anos os companheiros travaram uma luta contra a repressão e as péssimas condições de trabalho na Taurus. Foram 11 dias de paralisação. A firma reconheceu e mudou a situação.

Depois de dois anos, a Taurus contrata um aposentado para chefiar o horário noturno: o Oswaldo, conhecido como “Penacho”, que pressiona os trabalhadores, obrigando-os às vezes a pedir demissão com ameaças. Ele alega que “não precisa do emprego para sobreviver”, portanto

os trabalhadores que se cuidem!

Ele dispensou dois companheiros só por que fizeram uma brincadeira com a cozinheira. E vive declarando que “comigo peão tem que pastar”.

Exigimos que a empresa tome providências sobre isso, pois os trabalhadores estão se organizando para combater esta situação e conquistar condições dignas de trabalho.

(Comissão de funcionários e ex-funcionários da Taurus - São Paulo - SP)



## Sindicalistas contra agressão ianque à Líbia e Nicarágua

Os imperialistas norte-americanos decidiram prosseguir em suas agressões contra a Líbia e a Nicarágua, que conseguiram se liberar após anos de luta sangrenta. O governo norte-americano enviou sua VI Frota contra a Líbia, agredindo-a sem qualquer argumento sério. Agora mais uma vez essa frota ataca Jamahiyka, utilizando-se do arsenal de guerra da Otan. Simultaneamente os EUA liberam 100 milhões de dólares para os contra-revolucionários anti-sandinistas, aumentando as pressões contra o povo da Nicarágua.

Diante dessa situação propomos: 1- Que todos os cidadãos brasileiros, principalmente aqueles que dirigem organizações sociais, sindicais, políticas, culturais e militares se manifes-

tem contra a agressão promovida pelos Estados Unidos contra a Líbia e a Nicarágua; 2- Que os comitês de solidariedade a países e povos do terceiro mundo, em luta contra o imperialismo, o sionismo, o racismo, o facismo, o apartheid e pela paz se pronunciem contra a atual agressão à Líbia e a iminente agressão à Nicarágua e que simultaneamente organizem atos de protesto.

Convocamos todos os brasileiros a protestarem junto à embaixada dos Estados Unidos contra a política belicista do atual governo norte-americano e, ao mesmo tempo, declararem solidariedade à Líbia e à Nicarágua. (Comitê de Solidariedade à Líbia em São Paulo; Sindicato dos Marcineiros)

## Estudantes organizam grêmios livres em Barra do Garça

Somente o povo organizado é capaz de conquistar a liberdade e a democracia. Essa é uma lição que os estudantes de Barra do Garça, ligados à tendência Viração, já aprenderam. Também sabem que quando se aprende uma lição é melhor colocá-la em prática. E não perderam tempo.

Partiram para a prática democrática de reconstruir os grêmios livres. E a Viração tirou de letra. Dos seis colégios onde ocorreram eleições, a chapa venceu em cinco, e por larga margem de votos.

Os estudantes vinculados à tendência Viração, por questões políticas, resolveram concorrer nos nove colégios da cidade com a chapa Viração, o que facilitou a identificação da tendência pela grande massa dos estudantes. Nesse processo de reconstrução dos grêmios livres, ainda vão ocorrer eleições em três colégios e Viração deve sair a vitoriosa também nessas escolas, dando uma goleada nas forças conservadoras da região. (Antônio Francisco Jura - Barra do Garça-Mato Grosso)

## Povo se organiza em Olinda pelo congelamento dos preços

Nós, de organização comunitária, vendo que o congelamento mobilizou o povo, que foi espontaneamente para as ruas, sentimos que a tarefa das associações era dar uma forma organizativa a essa ação.

No dia 12 de maio, realizamos em Peixinhos, Olinda, uma brigada de fiscalização na feira livre e alguns supermercados; contamos com o apoio da prefeitura e da Sunab.

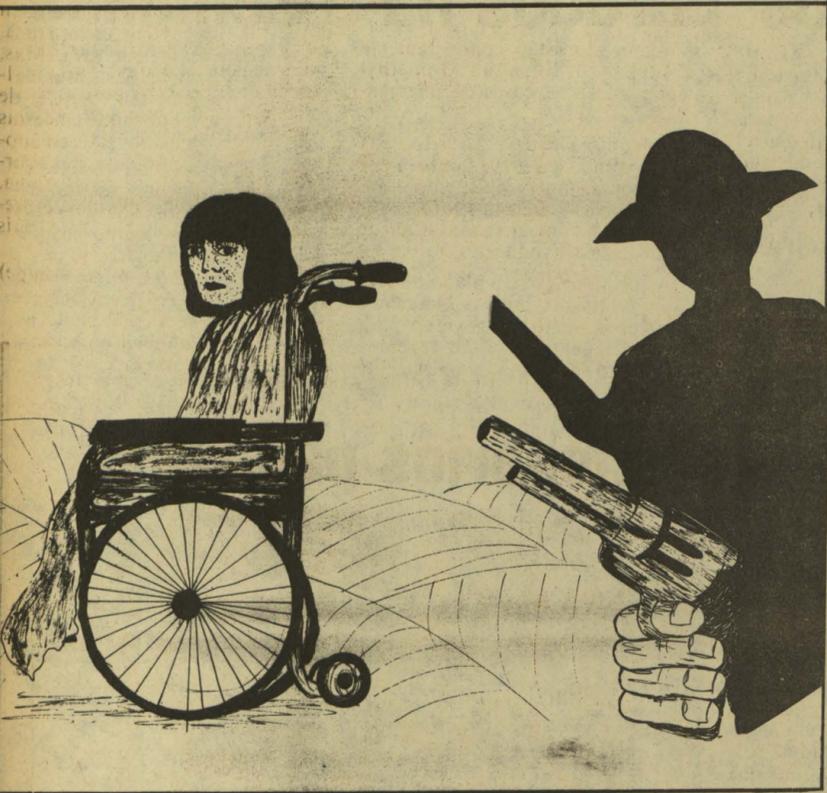
Na reunião de avaliação da brigada uma grande maioria condenou o abuso de autoridade cometido pela Sunab, onde feirantes foram humilhados. E consideramos que o tratamento com os pequenos comerciantes deve ser cordial e educativo. Os grandes comerciantes, industriais e as multinacionais merecem outro tratamento. Estes sim é que devem ser o alvo principal da revolta do povo con-

tra os aumentos dos preços. E nenhum deles ainda foi para detrás das grades. Os empregados no cumprimento de suas tarefas é que são responsabilizados. Sabemos que a multinacional Gessy Lever controla 80% do mercado de limpeza e que seus produtos estão deixando de aparecer nas prateleiras dos supermercados. As multinacionais dos remédios também estão tirando medicamentos das farmácias.

Nós, do movimento popular, repudiamos os abusos de autoridades cometidos contra os pequenos. Está na hora de cadeia para os grandes.

(Associação de Moradores da Comunidade de Ouro Preto, mais quatro entidades e prefeitura de Olinda participaram da avaliação. Olinda, Pernambuco)

Fundação Maurício Grabois



## Mulher com 35 anos não pode trabalhar

Quero através deste valeroso jornal que conheço há mais de cinco anos denunciar ao povo brasileiro a injustiça que as multinacionais instaladas no Distrito Industrial de Manaus vêm cometendo contra as mulheres amazonenses.

Por ter ultrapassado a idade de 35 anos a Philips da Amazônia não me aceitou. Será que após completar 35 anos serei obrigada a roubar, pedir esmola para alimentar meus cinco filhos, já que meu marido também está desempregado?

Fiz o teste na empresa, passei pois sou montadora de aparelhos eletrônicos com experiência de dois anos. Mas na entrevista a inspetora falou que eu não podia mais trabalhar de montadora porque já tinha ultrapassado a idade. Por-

tanto, espero que a TO registre o meu protesto em nome de todos os desempregados brasileiros, pois tenho a certeza de que temos o direito de trabalhar, não importa a idade ou o sexo.

(M.G.S. Manaus, Amazonas)

# Os desafios para o Brasil na Copa

Com a ajuda do juiz Christoffer Bambridge, o Brasil logrou ganhar sua primeira partida nessa 13ª Copa do Mundo. Agora, resta superar as deficiências ainda existentes e ganhar os jogos que faltam na primeira fase. Depois poderão vir jogos difíceis.

Quem vinha acompanhando os preparativos do escrete brasileiro, muito mais que os milhões de torcedores brasileiros, estava apreensivo. Até às vésperas do primeiro jogo, ainda não havia time base (não se sabe, inclusive, se já o há) e as principais "estrelas" da equipe estavam invariavelmente bichadas. Telê Santana, ao dispensar Dirceu e Cerezo, não teve outra opção que usar jogadores jovens, que acabaram por dar um bom ritmo à Seleção.

## INDEFINIÇÃO

Talvez seja essa a primeira vez que o Brasil disputa uma Copa do Mundo tão desaranjado. Tanto é que o time base, definido do primeiro jogo, ainda não está definido e só vai se definindo aos poucos.

Nesse primeiro embate dos brasileiros na Copa, já deu para sentir que alguns jogadores merecem continuar e outros devem ser substituídos. Casagrande se não melhorar, deve sair. Sócrates, que marcou o único gol até agora, também tem que melhorar, armando melhor as jogadas, retendo mais a bola para passá-la com melhor precisão. Branco, Elzo e Alemão precisam deslanchar, apesar de não estarem tão ruins. Falcão deve entrar jogando por que tem um domínio de campo maior entre os armadores. Zico é uma esperança, não uma arma secreta. Contra a Irlanda principalmente, devia começar jogando ou fazer pelo menos meio tempo.

Algo que precisa ser questionado a partir de agora pelo selecionado é a preparação física e a armação de equipe, ou seja os treinos táticos. Durante esses 90 dias de preparativos, foram realizados poucos treinos táticos. Já com relação à preparação física, a questão é mais complicada ainda, pois ela serviu mais

para arrebentar os jogadores do que para melhorar suas condições físicas.

Estão querendo transformar os jogadores brasileiros, a maioria de baixa estatura e pequena complexão física, em verdadeiros "colossos de Rhodes", tipos europeus alongados e musculosos. O resultado é que montaram salas de treinamento que mais parecem salas de tortura (assim chamadas, inclusive, pelos jogadores) e exercícios de alongamento que estão estourando literalmente os atletas.

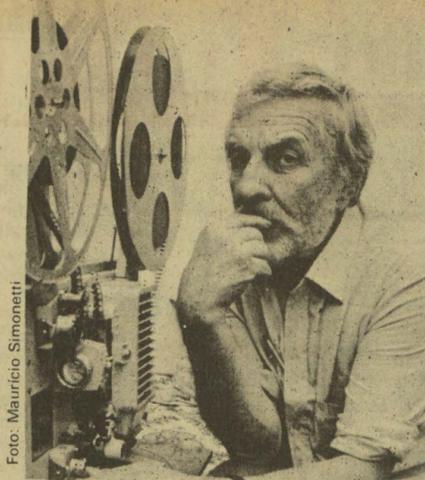
## AGORA É QUE VAI SER

O Brasil vai enfrentar um dos selecionados mais jovens e inesperados da Europa, que é a Irlanda. Estilo de jogo inglês, mas ao mesmo tempo experimentalista, a Irlanda pode surpreender. Seus jogadores são jovens, seu estilo é ágil e vigoroso. Aliás, se passarmos por essa primeira fase, podemos correr o risco de jogar com selecionados novos que estão a surpreender nessa Copa, haja visto o caso do Marrocos, que empatou com a poderosa Polônia.

Destas novas equipes, a mais promissora é sem dúvida a da Dinamarca, que poderá trazer para essa Copa um novo estilo de jogar, como foi o caso da Holanda em 1974. A Dinamarca é uma das únicas equipes nacionais do mundo que ainda usa o esquema 2-3-5. Ou seja, dois homens fixos na defesa, três no meio de campo e cinco no ataque. E ainda revésam o esquema dentro do campo nos contra-ataques adversários, fazendo 5-3-2.

É um tipo de futebol que o mundo não vê há anos e pode emplacar nessa Copa, como o Brasil emplacou em 58 e 62, quando usava, além de nossa inegável generalidade coletiva, o mesmo esquema de jogo, depois utilizado pelo Santos Futebol Clube nos seus áureos tempos. E ainda há as seleções como a Escócia, a Bélgica, a França e a recém poderosa União Soviética, que está usando seu método social-imperialista para jogar, ou seja, vem como um trator querendo arrasar a equipe adversária. Se o Brasil passar pela Argélia e Irlanda, tem que ficar de olho nesses perigosos adversários.

(Luiz Aparecido)



Candeias: filmes vigorosos e com idéias

## Mostra de filmes de Ouzaldo Candeias chega ao MASP

Chega a São Paulo, depois de ser exibida no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Niterói e Brasília, a Mostra Retrospectiva dos filmes de Ouzaldo Candeias, um dos mais respeitados cineastas brasileiros da atualidade. A Mostra, promovida pela Embrafilme, Cinemateca Brasileira, Museu da Imagem e do Som de São Paulo e Imprensa Oficial do Estado, começa dia 9 próximo, segunda-feira e vai até o dia 15, no MASP, na Avenida Paulista.

Serão exibidos seis dos mais de 10 filmes que Ouzaldo Candeias, sendo essa mostra o que há de mais representativo de sua filmografia. Candeias não apenas dirigiu, mas elaborou toda a concepção das obras. No dia 9, será exibido o filme *A Opção*, "As Rosas da Estrada", produzido em 1980, em preto e branco, com direção, argumento/roteiro/montagem e fotografia do próprio Ouzaldo. No elenco, atores amadores, seus amigos e pessoal que frequenta a chamada "Boca do Lixo" paulista, onde se concentram as produtoras cinematográficas de SP. Mas vale mencionar a interpretação de Carmem Angélica, Nere Di Pasi e Cristina Godinho.

No dia 10, reprise de *A Opção* e mais *O Acordo*, média metragem de 30 minutos produzido em 1968, com direção, roteiro e montagem de Candeias. No dia 11, seu primeiro longa metragem e filme mais famoso, *A Margem*, produzido e dirigido por Candeias em 1967, com Mário Benvenuti, Valéria Vidal, Lucy Rangel e outros. Dia 12 é o dia de *Meu Nome é Tonho*, filme de 1969, com Jorge Caran, Bibi Vogel, Nivaldo Lima e outros. Dia 13, exhibe-se *A Herança*, de 1971, com David Cardoso, Bárbara Fazio, Agnaldo Rayol, Túlio de Lemos e outros. Dia 14, será exibido *Manelão, o Coadjuvante*, de 1981, com Nabor Rodrigues, Daniel Santos, Jack Barbosa, Índia Rúbia e outros. No dia 15, será reprisado *A Opção*. Todas as sessões serão às 20h30m.

Ouzaldo Candeias, ex-camponês, ex-motorista de caminhão e ex-operário, começou a fazer cinema em 1966 como assistente de fotografia e depois, usando restos de negativos de produtores da "Boca", começou a fazer os seus próprios filmes. Neles, mostra a vida dos marginalizados pelo sistema capitalista, dos que não conseguem se inserir no modelo desenvolvimentista brasileiro e, mesmo assim, sobrevivem e criam formas novas de vida e trabalho. As favelas da Grande São Paulo, as margens do Rio Tietê, os velhos e decadentes casarões do Centro de São Paulo, as lutas pela terra e pela sobrevivência dos despossuídos do campo e da cidade marcam sua filmografia, pobre, mas rica de idéias e de vigor.

# Medágria: "Devastaram a cultura brasileira"

Erroneamente confundida com "música para as elites", a música erudita tem pouco espaço nos meios de comunicação de massas de nosso país. No Brasil existem cerca de 10 orquestras sinfônicas (nos Estados Unidos, 1.200), e os músicos buscam sobreviver dando aulas ou desenvolvendo atividades alheias à sua vocação. A *Tribuna Operária* entrevistou o maestro Júlio Medágria sobre o assunto.

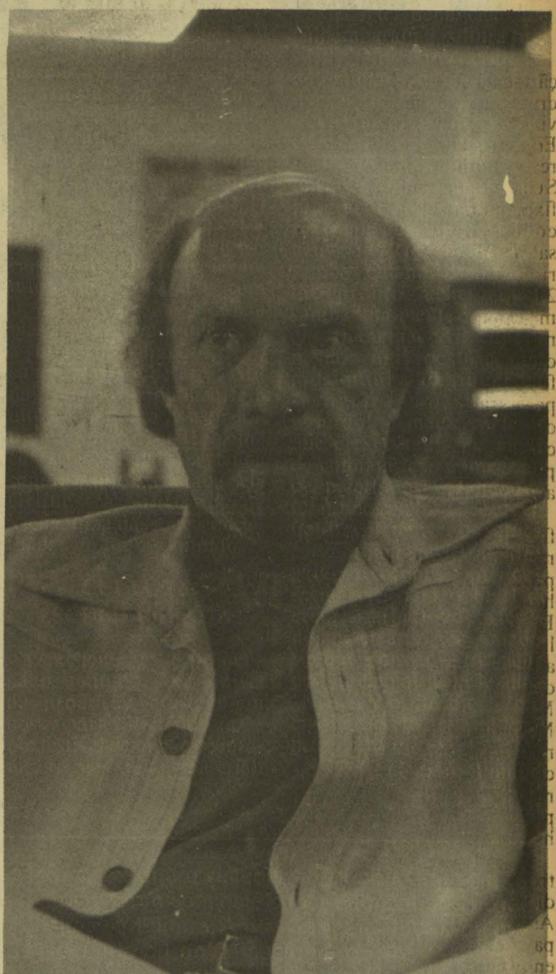
Medágria começou sua carreira como violinista de orquestra e formou-se em regência sinfônica na *Meier Klass*, na Alemanha, onde chegou a assumir a direção da Orquestra Sinfônica da Universidade de Freiburg. Compositor de músicas de trilhas sonoras para teatro, cinema e televisão, (está entre seus trabalhos a trilha da série "Grande Sertão: Veredas", apresentada pela Globo), participou também das manifestações de música popular, como foi o caso da *Tropicália* nos anos 60 e os Festivais da Globo, mais recentemente.

Para Medágria não é fácil ser maestro no Brasil: "São poucas as orquestras e a regência sinfônica e a composição na música erudita exigem uma formação muito ampla do músico. Maestros sinfônicos existem uns dez no país, distribuídos em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília. Naturalmente há também um grande número de maestros que atuam junto a bandas e corais".

## TOCAR NOS BAIRROS

O maestro deplora que "quem faz música erudita no Brasil não quer se exibir para o grande público. Eu gostaria, de tocar, toda semana nos bairros, na periferia. Mas não existe infraestrutura para isso. É necessário todo um sistema de palco, aparelhagens de som, proteção aos instrumentos (se um violino fica exposto ao sol ou à chuva, é um prejuízo tremendo) etc. Além disso a Orquestra Municipal de São Paulo está prejudicada pelo fechamento do Teatro Municipal, que entre outras coisas, garantia um público maior para nossas apresentações".

Júlio Medágria propõe que a música seja levada "para onde as pessoas estão. Os discos de Tchaikovski vendem cerca de 3 mil exemplares no Brasil; as séries sobre música clássica colocadas em bancas de revistas alcançam tiragem de 400 mil. A verdade é que as nossas orquestras sinfônicas prestam poucos serviços à nossa cultura. Tanto no que diz respeito a chegar ao público, quanto no que se relaciona a tocar músicas



Maestro Júlio Medágria: "Alfabetizar o Brasil musicalmente"

brasileiras."

O maestro acredita que o Brasil "precisa ser alfabetizado musicalmente. Precisa conhecer os instrumentos tradicionais. É necessário que as escolas forneçam informação musical. A atividade cultural tem que excitar o espírito (emocional, psicologicamente etc.). Isso pode ter um nível técnico alto ou baixo. E os meios de comunicação colocaram muita informação para o povo. O operário pode escutar música erudita e não se assusta com ela. Agora, não se tem a prática de colocar a música de forma mais disciplinada, para o ouvinte compreender melhor a peça que está sendo executada. O operário não tem que ser chantageado com missionários da cultura que levam música de má qualidade com o intuito de 'agradar a massa'. Nós temos que levar a boa informação. Não subestimar o operário. Afinal, quando o público lota um cinema para assistir um filme como 'Super-Homem', ele está ouvindo a trilha sonora sendo executada pela Orquestra Sinfônica de Viena, uma das mais conceituadas de todo o mundo."

## CULTURA ESCULHAMBADA

O regente está preocupado, contudo, com o nível da produção musical em nosso país: "Pretendo fazer um festival de músicas sinfônicas, mas falta material.

Ninguém tem obra pronta porque não há quem a execute! Hoje compositores como Egberto Gismonte, Arrigo Barnabé, César Camargo Mariano produzem um trabalho muito mais importante no sentido de pegar elementos do popular e elaborá-los de maneira sofisticada, do que os compositores eruditos".

Medágria denuncia: "Esculhambaram a cultura brasileira. Nós temos centenas de milhares de ritmos, de danças etc. E isso está sendo devastado. Os meios de comunicação estão nos impondo o lixo cultural. Fiz um roteiro musical para um programa da Globo e, numa cena em que aparecia Ipanema, no Rio, coloquei um samba. Quando vi o trabalho pronto, achei aquele samba totalmente deslocado em Ipanema. Ali caberia melhor um rock ou uma musiquinha qualquer estrangeira... Isso é um absurdo! A maior parte do que é executado nos meios de comunicação é integrada de bolerinhos vagabundos. Os grupos novos que surgem no Brasil têm certa graça, certa ironia na letra. Mas, salvo exceções, musicalmente eles têm o nível de crianças brincando em festas de aniversário. São amadores que, com dois, três acordes, fazem uma cançãozinha. Não tenho dúvidas: é preciso alfabetizar este país musicalmente".

(Carlos Pompe)



LIVROS - REVISTAS - POSTERS - POSTAIS - DISCOS - CAMISETAS - EXPOSIÇÕES - Livros em 3 vezes sem acréscimo

**ARE PAU BRASIL**

ESPAÇO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAISO - SP (FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)

Fone: 279-0147 - CEP 01504

SEG. A SAB. 10 AS 23 HS. DOM. 16 AS 23 HS.

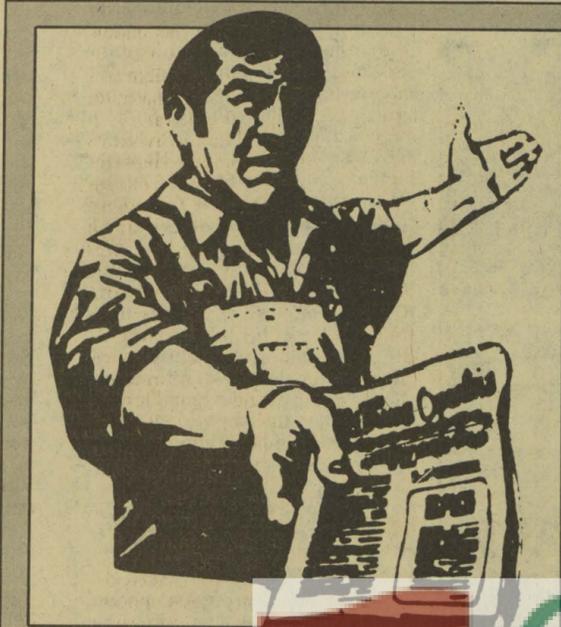
# Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR. Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel. ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abraham 2º andar sala 32 - CEP 69900. ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000. AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000. BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 45300. DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302. CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floniano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100. ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguiar, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, N.º 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100. MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000. MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000. MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100. MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000. PARANÁ - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 80000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100. PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961, CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar, sala 3 - CEP 90000. PIAUÍ - Teresina: Rua Barros, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - RN, CEP 59000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 045 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100.

Pelotas: Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. IJÉ: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchessi, s. 23, 2º andar. RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amador Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saraciva, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17800. Osasco: Rua Ten. Avelar Freixo de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Pass-É-pe-Fotolito, União Tipo-Gráfica. Fone: 279-3646. Imprensa Cia. Jorques, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde, além de fortalecer a imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00  
 Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00  
 Semestral (26 edições)  Cz\$ 130,00  
 Semestral popular (26 edições)  Cz\$ 65,00  
 Trimestral (13 edições)  Cz\$ 33,00  
 Anual para o exterior (dólares)  US\$ 70

Nome: .....  
 Endereço: .....  
 Bairro: .....  
 Cidade: ..... CEP: .....  
 Estado: .....  
 Profissão: .....  
 Data: .....

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

**CDM**  
 Centro de Documentação e Memória  
 Fundação Maurício Grabois

# Ataque armado no garimpo

**Ataque armado no garimpo.** Oficiais do Exército, comandos da Polícia Militar e mercenários da empresa de segurança Sacopam investem contra quase mil garimpeiros em Traíra, no Estado do Amazonas. A mineradora Parapanema, com a aquiescência do Departamento Nacional de Produção Mineral e da Fundação Nacional do Índio, quer ficar com o ouro da região.

O garimpo Traíra fica na Serra do Ouro (como foi denominada pelos trabalhadores), município de Japurá, entre as cachoeiras da Andorinha e do Jatuarana, fronteira Brasil-Colômbia. Um local onde o ouro é encontrado à flor da terra. Apesar de ter sido descoberto e desbravado em outubro de 1982 pelo garimpeiro Osvaldo Leite Ribeiro, o "Mineirinho", o alvará de pesquisas da área foi cedido à empresa Parapanema pelo Departamento Nacional de Produção Mineral e pela Funai. A participação da Funai deve-se ao fato da existência de 5 mil índios da tribo dos Tukanos nessa rica região.

## GUERRILHA NA FRONTEIRA

DNPM e Funai têm priorizado o grupo de Parapanema na concessão de alvarás, principalmente em áreas indígenas do Amazonas. Um flagrante disto foi a concessão à empresa de 526,8 mil hectares para exploração de uma das maiores jazidas de minério estanífero do mundo, localizada em plena reserva dos lendários guerreiros Waimiri-Atroari, BR-174 (estrada que liga o Amazonas ao Território de Roraima), entre os rios Santo Antônio do Abonari e Alalauá.

## CERCO E APRISIONAMENTO

Visando tirar todos os garimpeiros de Traíra, no dia 18 de maio a Parapanema alugou um avião DC-3 e dois helicópteros da Rico Táxi Aéreo para levar dois comandos especiais da Polícia Militar do Amazonas à área. Eram 65 homens camuflados, sob o comando do capitão Humberto Mitoso e do tenente Bonatés. Como reforço ao grupo militar, foram contratados os serviços da empresa de segurança Sacopam, comandada pelo ex-tenente Tadeu Abraham, seu proprietário. A empresa tem sido acusada pela matança de garimpeiros e posseiros, a mando de mineradoras e latifun-

diários. Esta foi sua terceira "operação de guerra".

Na madrugada de 20 de maio, com a farda rajada do Exército, os PMs cercaram um dos acampamentos de garimpeiros e aprisionaram cerca de 20 homens. Anteriormente, mais de 40 trabalhadores haviam se embrenhado na mata para escapar dos militares. Logo o ex-tenente Tadeu, do seu linguajar de caserna, vociferou à imprensa: "Eles (os garimpeiros) formam um bando de *cagão*. Eu vivo isto aqui, conheço isto aqui. Quando o pau comeu, todos eles se entregaram. Eles só são valentes na frente de vocês (da imprensa)." O ex-tenente ainda gabou-se de que a propalada Guerra do Traíra "nem sequer começou..."

## GARIMPEIROS NÃO DESISTEM

Esta operação de guerra foi realizada com muito sigilo. Ao contrário de outras ocasiões, quando até a Rede Globo é chamada para mostrar as ações militares na Amazônia, desta vez o trabalho dos repórteres foi obstruído pelo Exército e pela empresa Parapanema. Nenhum jornalista brasileiro pôde visitar a região. Apenas uma equipe da televisão francesa teve acesso ao local. O tenente Estevão, do Exército, tentou até impedir a entrada da imprensa na Vila Bittencourt!

Para os garimpeiros, o Traíra lhes pertence, já que foram eles que o descobriram. José Ribamar, que atua em garimpo há mais de 20 anos, afirmou à *Tribuna Operária* que não admite que o governo emita alvarás de lavra às mineradoras que não deixam nenhum benefício à região. "Elevam um grande buraco e o povo na miséria", desabafa. De toda a Amazônia (Serra Pelada, Altamira, Itaituba, Roraima e Rondônia) chegam diariamente, a Tefé e São Gabriel da Cachoeira - cidades mais próximas do Traíra -, dezenas e



Acima, o helicóptero alugado pela empresa Parapanema para reprimir os garimpeiros de Traíra (ao lado)

dezenas de trabalhadores. Só no dia 25, dois barcos atracaram na região com 300 garimpeiros a bordo.

## MESTRINHO ACUSADO

Na Câmara Municipal de Manaus o governador Gilberto Mestrinho foi acusado pelo vereador Paulo França, líder do PSB: "Há interesses oficiais para que os garimpeiros; para que ocorram invasões de áreas indígenas; para que os bandidos levem todo o nosso ouro. Tudo o que está ocorrendo é por simples omissão do governador, que se lança contra os garimpeiros, homens humildes do povo, não dando a eles a oportunidade de ganharem o pão de cada dia, mesmo com o suor e sangue dos seus próprios rostos".



Na Assembléia Legislativa o deputado João Pedro também denunciou que "a Polícia Militar do Estado sempre é acusada para proteger os interesses escusos e se volta constantemente contra professores, estudantes, jorna-

listas, posseiros e o povo em geral, como os trabalhadores do Distrito Industrial da Suframa e os garimpeiros, que deveriam ser os principais beneficiados do ouro do Amazonas. (da sucursal)

# Solidão e monotonia nos trilhos do metrô

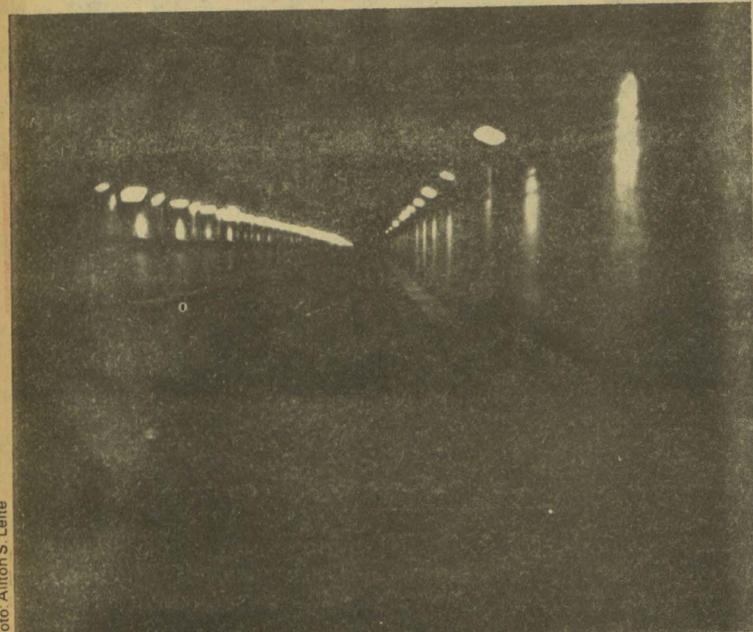


Foto: Alilton S. Leite

Túnel do metrô: a monótona "paisagem" vista pelos operadores na cabine

O "refeitório" dos operadores é no hall de ventilação; a manutenção espalha cheiro de querosene no ar; e ocorre quase sempre no horário do almoço dos metroviários, que já comem mal e a toque de caixa

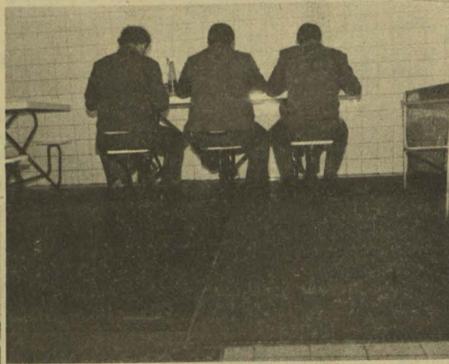


Foto: Alilton S. Leite

Na campanha salarial de maio do ano passado, os metroviários exigiam, entre outras coisas, redução da jornada de trabalho para o pessoal da área operativa, ou seja, os condutores de trens.

Não conseguiram a redução. Mas a empresa comprometeu-se a estudar a questão. E foi constituída uma comissão composta de operadores, representantes do sindicato, da Companhia do Metrô e do Diesat. A empresa não concordou com a composição da equipe. Resultado: saíram dois estudos. Um organizado pelo Diesat, que mereceu a confiança da categoria. O outro foi feito pela empresa e não teve divulgação. Mas os operadores já conquistaram uma redução de 40 para 37 horas e 20 minutos semanais. E também melhorias na escala de trabalho.

De posse do trabalho do Diesat, fomos observar as condições de trabalho dos operadores de trem. Ficamos cerca de cinco horas no subterrâneo, acompanhando a movimentação dos trabalhadores, um verdadeiro formigueiro humano.

Lá fora o sol brilhava, apesar do frio cortante. No metrô, o tempo é sempre o mesmo devido à iluminação artificial e ao ar condicionado. A monotonia é uma constante na vida dos operadores, supervisores, inspetores e de todo pessoal que trabalha na linha. Com uma diferença: o operador é o que carrega mais responsabilidade, ao transportar centenas, milhares de passageiros por dia. A rotina é apontada pela pesquisa como uma das principais causas de acidentes. A "paisagem" constante (túnel, estações, salas técnicas) provoca sonolência. O raciocínio tende a ser lento. No caso de emergência, a resposta tarda. E isto pode ser fatal.

Em abril um usuário ficou preso na porta de um carro. Foi arrastado por alguns metros e teve morte instantânea. O operador não viu, seja porque houve defeito nos monitores, seja porque o cansaço simplesmente impediu-o de verificar. O operador entrou em choque. Solicitou transferência para outra seção. Como a direção não concordou, ele preferiu perder o emprego. Pediu a conta.

## ISOLAMENTO E SOLIDÃO

Outro problema sério enfrentado pelos operadores é o isolamento. As cabines da maioria dos trens medem 1x1,5 metros. E não têm nenhum contato com os passageiros. Na linha, o

## Diesat, um trabalho sério

Cheila Assunção Ferreira, diretora do Sindicato dos Metroviários, acompanhou o estudo feito pelo Diesat. "Este estudo merece a confiança dos trabalhadores", disse ela. E foi uma conquista da campanha salarial de maio do ano passado. Demorou um ano para ser concluído. Mas levantou os principais problemas enfrentados pelo pessoal da área operacional. Embora a empresa tenha feito sua própria pesquisa, já conseguimos alguns resultados concretos, como a redução da jornada de trabalho, fundamental para quem trabalha em constante tensão.

Cheila destacou a importância do trabalho realizado pelo Diesat e a dedicação das técnicas do órgão, como Agda, Nely e Edith.

"Além de mostrar que nossas reivindicações eram justas - afirma ela - o estudo mostrou a gravidade dos problemas enfrentados pelos operadores. Não por acaso o número de



Cheila acompanhou os estudos

trabalhadores com depressão é muito grande, como foi constatado. A responsabilidade de quem dirige um trem é muito grande e a tensão é constante e as condições de trabalho deixam a desejar."

operador permanece grande parte da jornada de trabalho sozinho na cabine, enfrentando a ventilação e o ruído localizados bem em cima de sua cabeça.

A solidão produz efeitos de proporções assustadoras. Como afirmou um operador com três anos de serviço, "a gente acaba falando sozinho para ouvir uma voz humana". Outro, com cinco anos de operação, disse que fica pensando nas dívidas, nos problemas cotidianos. E o resultado é "uma danada de uma dor de cabeça que não larga a gente".

## CADÊ O FIM-DE-SEMANA

A tensão causada pelo isolamento e pela responsabilidade é muito grande. Principalmente porque volta e meia algum usuário desapercebido escolhe a linha para pôr fim à vida. Depois de uma experiência dessas, cada estação torna-se um verdadeiro pesadelo para o operador. Mesmo quem não vivenciou pessoalmente esta situação tem medo de ser o próximo "escolhido".

Além do nervosismo e da monotonia, os operadores enfrentam o problema da escala de serviço. Como o trabalho é dividido em turnos que terminam às 24 horas, é difícil ser sorteado com folga no fim-de-semana. Em média um operador só consegue descansar um fim-de-semana em uma vez a três meses de serviço. Resultado: ele tem folga quando o resto da família

está com outras ocupações - a esposa no trabalho, as crianças na escola. Isso geralmente provoca tensão na família. Só dá para fazer programações conjuntas com a família reunida neste prazo. Isso quando o metroviário não está com estafa e acaba dormindo na folga...

Como afirmou um operador da linha norte-sul com 8 anos nesta função, casado, pai de três filhos, "quando chega a hora de folgar no fim de semana, às vezes estamos tão cansados e nervosos que só queremos dormir. É preciso fazer um esforço para sair com as crianças, dar um passeio".

Os turnos no horário da noite provocam problemas semelhantes. Na hora de dormir durante o dia o trabalhador está tenso e ainda tem que enfrentar os ruídos normais da casa. Difícil descansar. E o nervosismo vai crescendo, crescendo...

## AMBIENTE DE TRABALHO

O isolamento, a escuridão do túnel, a luz artificial, fazem parte da jornada de trabalho. Além disso, soma-se um horário de almoço de apenas 30 minutos. E num "restaurant" na verdade é o "hall de ventilação". Coincidência ou não, a limpeza é feita sempre neste horário. A comida fica com gosto e cheiro de querosene. Logo após o almoço, a cabine continua a trabalhar até o fim da noite. (Orlyvia Rangel)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois